

1- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h/a

Período: 1º

Ementa

Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos. A gênese da sociologia e a sua influência na educação: o paradigma positivista na educação e o materialismo histórico e dialético na educação.

Objetivos

Conhecer os fundamentos teóricos-conceituais nas áreas de Filosofia e Sociologia da Educação.

Comparar a concepção de educação na perspectivas positivista e materialista histórico-dialética.

Analisar as concepções de educação nos contextos medieval e moderno.

Conteúdo

1. Os pressupostos sócio-filosóficos subjacentes na relação sociedade e educação em diferentes contextos históricos.

1.1 . A concepção grega de sujeito

1.1.1 A visão platônica de sujeito

1.1.2 A visão aristotélica de sujeito

1.2. A educação medieval

1.2.1.As contribuições de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino

1.3. A concepção moderna de educação

1.3.1 A influência da igreja

1.3.2 As contribuições de Herbart

2. A gênese da sociologia e a sua influência na educação

2.1 O paradigma positivista na educação

2.1.1 August Comte

2.1.2 Émile Durkheim

2.2 As contribuições de Max Weber para a educação

2.3 O materialismo histórico e dialético na educação

2.3.1 Frederich Engels

2.3.2 Karl Marx

3. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1991.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2012.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). *Sociologia para educadores*. Rio de Janeiro: Quartet, 2010.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia geral e Brasil*. São Paulo: Moderna, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo. Fundação Escildo da UNESP, 1999.

CAPRA, Fritjof. *O Ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente*. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1982.

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____. *Cultura e democracia*. São Paulo: Cortez, 2002.

GHIRADERLLI JR., Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

_____. *Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

2- COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h/a

1º período

Ementa

História da língua portuguesa: sua origem e evolução externa e interna. Do latim ao português atual. Domínio atual da língua portuguesa. Formação do português brasileiro: a questão das origens e o papel do contato com as línguas indígenas e africanas. Metaplasmos. Diferenciação dialetal. Brasileirismo. O português europeu e o português brasileiro. A questão da língua no Brasil. Português Brasileiro e Português Europeu - alguns aspectos das diferenças: na fonética e na fonologia, na morfossintaxe, no léxico, na ortografia.

Conteúdo Programático

1. Do latim ao português atual
 - 1.1. O latim e a expansão romana
 - 1.2. Latim clássico e latim vulgar
 - 1.3. As línguas românicas e romanização da Península
 - 1.4. O português primitivo
 - 1.5. Períodos evolutivos da língua portuguesa
 - 1.6. Povos pré-românicos da Península Ibérica
 - 1.7. Universo da lusofonia no mundo atual.
2. Domínio atual da língua portuguesa
 - 2.1. Os dialetos do português europeu
 - 2.2. Os dialetos das ilhas atlânticas
 - 2.3. Os dialetos brasileiros
 - 2.4. O português da África, Ásia e Oceania
3. Metaplasmos.
 - 3.1. Por permuta
 - 3.2. Por aumento
 - 3.3. Por subtração
 - 3.4. Por transposição
 - 3.5. Arcaísmos e neologismos
4. Português Brasileiro e Português Europeu

- 4.1. Na fonética e na fonologia
- 4.2. Na morfossintaxe
- 4.3. No léxico
- 4.4. Na ortografia

Objetivos

1. Oportunizar a construção, (re)construção e produção do conhecimento acerca da origem, evolução, domínio e diferentes usos da língua portuguesa, por meio de práxis educativa dialógica que fomente a representação e comunicação, a investigação e compreensão, e a contextualização sócio-histórico-cultural com e entre os sujeitos.
2. Conhecer a trajetória externa e interna da língua portuguesa.
3. Identificar as regiões de domínio da língua portuguesa.
4. Distinguir linguagem, língua, discurso e estilo.
5. Compreender a língua como um fenômeno histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos.
6. Observar a diferença entre registro e dialeto, seu uso efetivo e as marcas linguísticas que os caracterizam.
7. Reconhecer os usos das formas linguísticas e seus efeitos de sentido em diferentes contextos.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras, análises e discussões de textos;
3. Breves análises contrastivas entre a Literatura latina e a Brasileira;
4. Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;
5. Utilização de recursos mediático e midiático.

Referências

Básicas:

- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1973.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

- ABDALA Jr., Benjamn & CAMPEDELLI, S. Youssef (Dir.). *História da Língua Portuguesa*. Vols. I A VI. São Paulo, Ática: 1989.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. ed. São Paulo: Hucitec,

2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 37.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CASTRO, Ivo. Curso de História da Língua Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

FARACO, C. Alberto. *Linguística Histórica*. São Paulo, Ática: 1991.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo, Ática: 2000.

SILVA NETO, Serafim da. *Ensaio de filologia portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TEISSYER, Paul. História da Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

3- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

Carga Horária: 60h

1º período

Ementa

Noções de linguagem, texto e discurso. Processos de leitura. Estratégias de produção textual. Noções de gêneros e tipos textuais. Panorama geral dos gêneros textuais narrativos, descritivos, injuntivos e expositivos no Ensino Fundamental e Médio. Texto e textualidade. Referenciação. Processos de referenciação. A dêixis. A narração. A descrição. A Injunção. Elementos básicos para produção textual: variedade lexical, organização interna dos parágrafos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.

Conteúdo Programático

I-Leitura e produção de texto:

1.1. Concepções de texto e discurso.

1.2. O texto como processo e unidade de ensino.

1.3. A importância do contexto.

1.4. Tipos de textos: narração, descrição, expositivo-explicativo, dissertativo, dissertativo-argumentativo, injuntivo.

1.5. A persuasão através dos diversos tipos textuais.

1.6. Gêneros e suportes textuais.

1.7. Textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade.

1.8- Os fatores pragmáticos da textualidade.

1.9- Escrita e progressão referencial: anáforas diretas e indiretas, a repetição, a elipse, a recategorização de referentes, hiperônimos e hipônimos, sinonímia, sumarização (encapsulamento), rotulação.

1.10- A dêixis, ou remissão exofórica.

II- Textos narrativos:

2.1. Elementos de organização de textos narrativos: enredo, situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho.

2.2. Narrador e personagens.

2.3. Qualidades da narração.

2.4. Discurso direto, indireto, indireto livre.

III- Textos descritivos:

3.1. Descrição objetiva e subjetiva- elementos utilizados para as caracterizações definidas e indefinidas.

3.2. Qualidades da descrição.

IV- Textos injuntivos:

4.1. Objetivos e recursos utilizados.

V-A importância da seleção lexical na produção textual:

5.1. Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, conotação, denotação, polissemia.

5.2. Vícios de linguagem, repetição excessiva, frases feitas, paralelismo semântico.

5.3. Conectivos e pronomes.

5.4. Clareza- emprego preciso de palavras.

VI- O parágrafo: características, composição, extensão, qualidades, o tópico frasal, tipos de desenvolvimento do parágrafo, conclusão do parágrafo.

VII - Leitura e produção de gêneros textuais: conto, crônica, notícia, reportagem, carta pessoal, relato pessoal, entrevista, diário, blog, resumo, relatório científico, resenha descritiva.

1. Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
2. Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, tipos e gêneros textuais, textualidade, suporte, paragrafação, tópico frasal, entre outros;
3. Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) são formas diversas de textualização, que se constroem segundo as variadas situações de interlocução e objetivos sociointeracionais;
4. Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
5. Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
6. Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
7. Estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais, quando houver.
8. Diferenciar os tipos textuais, tais como a narração e a descrição, que terão destaque nesta disciplina;
9. Identificar e aplicar os elementos de referenciação que ajudam no processo de progressão textual, conforme os princípios da Linguística Textual;
10. Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
11. Identificar, diferenciar e aplicar estratégias do discurso interacional oral e escrito;
12. Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
5. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

_____. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

Complementares:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.

ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

COSTA, Sergio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual- o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KÖCHE, Vanilda Satton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do narrar e descrever. Petrópolis: Vozes, 2012.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

RONCARATI, Cláudia. (org.). As cadeias do texto- construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática- ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

4- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS I

Carga Horária: 60h

1º período

Ementa

Concepções e estratégias de leitura sob uma perspectiva crítico-social. Processo de interlocução. Funções da linguagem. Leitura de autores vinculados, especialmente, à Antiguidade Clássica, à Idade Média e à Idade Moderna.

Conteúdo Programático

- As concepções de leitura
- Leitura como decodificação
- Leitura como atribuição de sentido
- Os processos de comunicação
- Funções da linguagem
- Estratégias de leitura
- Reflexão crítica
- Leitura e análise crítica de textos

Objetivos

- Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem.
- Conhecer diferentes concepções de leitura;
- Compreender o processo de interlocução;
- Identificar a intenção comunicativa a partir das funções da linguagem;
- Empregar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica;
- Realizar leitura de textos da Antiguidade Clássica à Idade Moderna em comparação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas, leitura crítica de textos, debates, seminários e pesquisa;
- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HOMERO. Ilíada. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.
- VARGAS, Suzana. Leitura: uma aprendizagem de prazer. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Complementares:

- CAMÕES, Luís de. Obra completa. Antônio Salgado Júnior (org). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. Werther. Tradução: Galeão Coutinho. São Paulo: Abril Cultural, 1971.
- HOMERO. Odisseia. Tradução e introdução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.
- SÓFOCLES. A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Cury. 15 reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- SWIFT, Jonathan. Viagens de Gulliver. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

5- COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA I

Carga Horária: 40h

1º período

Ementa

Concepções da língua(gem). A aquisição da linguagem verbal. A Gramática de Port-Royal. O que é Linguística. A Linguística como ciência da linguagem: objeto, campo e método. Comportamento linguístico e sistemas linguísticos. A linguagem, a língua, a

Linguística: interseções e distinções. Teoria do signo em Saussure. As dicotomias saussurianas: significante & significado; língua & fala; sincronia & diacronia; sintagma & paradigma. A dupla articulação da linguagem. Arbitrariedade e Linearidade.

Conteúdo Programático

1. Concepções da língua(gem)
 - 1.1 As linguagens & comunicação
 - 1.2 Algumas definições de língua(gem)
 - 1.3 A Aquisição da linguagem verbal
2. A Gramática de Port-Royal e o histórico das gramáticas
 - 2.1 A Gramática Especulativa, Gramática de Port-Royal e a Gramática Comparada
3. O que é Linguística
 - 3.1 Letras e fonemas
 - 3.2 Fonética, Fonologia e Gramática: princípios
4. A Linguística como ciência da linguagem
 - 4.1 Objeto, campo e método
 - 4.2 Comportamento linguístico e sistemas linguísticos
 - 4.3 A linguagem, a língua, a Linguística: interseções e distinções.
- 5- Teoria do signo em Saussure.
 - 5.1-As dicotomias saussurianas:
 - a) significante & significado;
 - b) língua & fala;
 - c) sincronia & diacronia;
 - d) sintagma & paradigma.
 - 5.2-A dupla articulação da linguagem
 - 5.3- Arbitrariedade e Linearidade.

Objetivos

1. Relacionar o conceito de língua e fala às concepções de linguagem, no sentido amplo, caracterizando os dois tipos fundamentais: a verbal e a não-verbal;
2. Compreender a importância da Gramática de Port-Royal ao lado da Gramática Especulativa e da Comparada para a constituição da Linguística com ciência;
3. Reconhecer a Linguística como ciência da linguagem verbal;
4. Diagnosticar princípios que regem o processo da aquisição da linguagem;
5. Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
6. Aplicar as dicotomias saussurianas à Língua Portuguesa;
7. Relacionar a Dupla Articulação da Linguagem com os aspectos morfológicos e fonológicos da língua;
8. Identificar os princípios de Arbitrariedade e de Linearidade do signo linguístico.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

CRYSTAL, Davi. Que é Linguística? Trad. Eduardo Pacheco de Campos. 2. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1981.

LYONS, John. Linguagem e Linguística. Trad. Marilda Winkler Averbug. Rio de Janeiro, LTC, 1987.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística geral. Trad. de Antonio Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1999.

Complementares:

ARNAULD E LANCELOT. Gramática de Port-Royal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. São Paulo, Cultrix, 1997.

CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à Linguística. Porto Alegre, Rio de Janeiro, Editora Globo, 1985.

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 8. ed., ver. e ampl. com exercícios e um estudo sobre as escolas estruturalistas. Petrópolis - RJ, Vozes, 1997.

COSERIU, Eugênio. Lições de Linguística geral. Trad. Evanildo Bechara, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980.

ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3. p. 53-92.

LOPES, E. Fundamentos da Linguística contemporânea. São Paulo, Cultrix, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. Introdução à Linguística. Trad. Luísa Baptista, Lisboa, Gradiva, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é Linguística. São Paulo, Brasiliense, 1992.

WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. São Paulo, Parábola, 2002.

6- COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA I

Carga Horária: 40h

1º período

Ementa

Natureza do fenômeno literário. Conceitos de mimese, verossimilhança e catarse. Conceito kantiano de beleza artística. As belas artes e seus signos específicos. Função social da arte. A literatura como ficção. Gêneros literários. Reflexão sobre as fronteiras dos gêneros literários.

Conteúdo Programático

- Teoria literária, crítica e história;
- Teoria aristotélica e sua aplicação aos gêneros literários;
- A essência épica, lírica e dramática;

- Fenômenos estilísticos dos gêneros literários;
- O belo, O mito, O trágico;
- Realismo e ficção;
- Semiologia e literatura.

Objetivos

- Conhecer os conceitos fundadores da Teoria Literária, aplicando-os à leitura e análise de textos de diferentes gêneros.
- Conhecer e compreender os conceitos básicos necessários à introdução aos estudos de Teoria literária;
- Aplicar os conceitos *mimese*, *ficção* e *verossimilhança* à análise de textos de diferentes gêneros;
- Identificar os gêneros literários e as diferenças estruturais e estilísticas existentes entre eles;
- Perceber o problema da classificação por gêneros em diversos textos da literatura moderna e contemporânea.

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo

Referências

Básicas:

ARISTÓTELES. Arte poética. Tradução: Pedro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PORTELLA, Eduardo (Org). Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

SAMUEL, Rogel. Novo Manual de Teoria Literária. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Complementares:

CAMPOS, Haroldo. Rupturas dos gêneros na literatura latino-americana. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLATÃO. A república. Tradução: Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2014.

7- COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO E EDUCAÇÃO -

Carga Horária: 40h

Período: 1º

Ementa

Estudo da categoria “Trabalho” e seus aspectos históricos, filosóficos e sociológicos na formação da sociedade e dos homens. As relações entre trabalho e formas de organização econômico-sociais: variações históricas e conflitos entre classes sociais. Compreensão da categoria “Trabalho” como princípio educativo e das relações entre o mundo do trabalho e o da educação escolar. Análise das “novas” formas de organização no mundo do trabalho a partir da análise do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação escolar. Especial atenção é dada ao processo de globalização e de reestruturação produtiva em curso nos dias atuais e sua influência na educação escolar.

Objetivos

Identificar o lugar histórico e social do trabalho na formação das sociedades e dos homens.

Refletir sobre o trabalho como princípio educativo.

Apreender a transformação do trabalho por meio dos processos histórico e dos conflitos existentes entre as classes sociais.

Analisar os modelos de produção: taylorista; fordista e toyotista e a repercussão

do mesmo na área educacional.

Debater acerca da cultura digital e a ingerência da mesma no trabalho docente.

Conteúdo

1. O trabalho como atividade fundante do ser social
 - 1.1. As dimensões ontológicas e históricas do trabalho
 - 1.2. O trabalho e a produção de valores de uso e valores de troca
 - 1.3. O trabalho como princípio educativo

2. O trabalho no modo de produção capitalista
 - 2.1. Crise do paradigma taylorista-fordista
 - 2.2. Reestruturação produtiva e acumulação flexível

3. A relação trabalho-educação e a formação para o trabalho no Brasil
 - 3.1. A Teoria do Capital Humano
 - 3.2. A educação politécnica e a escola unitária de Gramsci
 - 3.3. Os programas de formação para o trabalho (PRONATEC, PROUNI, PROEJA) e a proposta de integração entre Ensino Médio e Técnico (Ensino Médio Integrado)
 - 3.4. Aspectos legais da educação profissional e tecnológica

4. Trabalho, educação e tecnologias
 - 4.1. Novas demandas para o trabalho docente

Bibliografia Básica

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? SP: Cortez/UNICAMP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Produtividade da escola improdutiva: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico social e capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, 2006.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? SP: Cortez/UNICAMP, 2000.
_____. Os sentidos do trabalho. SP: Boitempo, 1999.
- BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XXI. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. 6ª Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- ENGELS, F. (1888) Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, K. e ENGELS, F. Textos. São Paulo: Edições Sociais, v.1, 1977, p.61-78.
_____. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985.
- FERNANDES, F. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana (Manuscritos econômico filosóficos de 1844). In: MARX E ENGELS: história. São Paulo : Ática, 1989, p.22-29.
- FERRETI, C. et al. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.
- FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis, 1993.
- FRIGOTTO: A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ªed. São Paulo: Cortez, 1993.
- GORZ, A. Adeus ao proletariado. RJ: Forense, 1982.
- KUENZER, A. Z. Educação e trabalho: questões teóricas. Revista Brasileira de Administração de Educação. Porto Alegre, v.4, n.1, p.36-49, jan./jun.1986.
- MARX, K. MARX, Karl. O Capital. Livro 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (3a. ed.). (O Capital: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do Capital. Prefácio da 1a. Edição, Prefácio da 2a. Edição, Posfácio da 2a. Edição, cap. XIII. A Maquinaria e a Indústria Moderna e XXIV. A Chamada Acumulação Primitiva) 1967.
- SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério Adolfo (Orgs.). Pedagogia social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. 324p.
- OFFE, C. Trabalho: categoria chave da sociologia? Revista Brasileira de Ciências Sociais. RJ, nº 10, p. 5-20, jun, 1989.

PORTUGUESA

Carga Horária: 80h

2º período

Ementa

Fonética: conceitos, fundamentos, relações, descrição e análise. Fonética Articulatória: Classificação dos fonemas vocálicos e consonantais. Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos. Fonoestilística: As figuras de som no texto. As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os elementos mórficos, formação e os processos de formação das palavras.

Conteúdo Programático

1. FONÉTICA

- 1.1- Fonética Articulatória
- 1.2- Conceito de Fonema & Relação com o significante saussuriano
- 1.3- Classificação Fonética dos Sons
- 1.4- Transcrição Fonética
- 1.5- Aparelho Fonador
- 1.6- Sílabas e Acento Tônico
- 1.7- Sons do Português
- 1.8- Quadro Fonético Sonoro: Classificação das Vogais, Classificação das Consoantes, Encontros Vocálicos: ditongos, tritongos e hiatos, Encontros Consonantais e Dígrafos
- 1.9- Fonoestilística: O papel das Figuras de Som no texto

2-MORFOLOGIA

- 2.1-Estrutura das Palavras
 - 2.1.1- Palavra e morfema
 - 2.1.2- Tipos de morfema na estrutura das palavras: morfemas livres, morfemas presos e morfema zero
 - 2.1.3- Os elementos mórficos:
 - a)Morfema lexical (semantema/lexema)
 - b)Morfema gramatical (derivacional e flexional)
 - 2.1.4- Famílias de palavras/Palavras Cognatas
- 2.2-Formação de Palavras
 - 2.2.1- Processos de Formação de Palavras
 - a) Derivação (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética e imprópria)
 - b) Composição (justaposição e aglutinação)
 - c) Hibridismo
 - d) Abreviação
 - e) Sigla
 - f) Onomatopeia
 - g) Neologismo (semântico, lexical e sintático)
- 3- Ortografia
 - 3.1. Periodização da história da ortografia portuguesa: fonético, pseudo-etimológico e histórico- científico
 - 3.2. Grafia de vogais, consoantes e palavras

3.3. A Nova Ortografia

Objetivos

- 1- Possibilitar a investigação da linguagem humana por meio da observação, descrição, explicação, análise e classificação dos fonemas e dos elementos mórficos que compõem as palavras da língua portuguesa, favorecendo assim a percepção de seu conteúdo significativo
- 2- Apresentar os símbolos fonéticos, segundo tabela do SAMPA para a língua portuguesa
- 3- Aprender a correspondência letra-som do português brasileiro
- 4- Mostrar o funcionamento do aparelho fonador
- 5- Apresentar as propriedades articulatórias das vogais orais e nasais do português brasileiro
- 6- Identificar os encontros vocálicos, consonantais e dígrafos.
- 7- Refletir e reconhecer as funções expressivas dos elementos sonoros em textos literários e não literários
- 8- Apresentar e diferenciar as noções de palavra e morfema
- 9- Reconhecer e diferenciar os tipos de morfemas
- 10- Apresentar e descrever os processos de formação de palavras da língua portuguesa
- 11- Periodizar e descrever o sistema ortográfico da língua portuguesa
- 12- Apresentar as principais regras da Nova Ortografia

Metodologia

- 1 Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- 2 Leituras e discussões de textos técnicos;
- 3 Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- 4 Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
- 5 Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).
- 6 Exercícios avaliados e não avaliados.

Referências

Básicas:

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise Fonológica-Introdução à Teoria e à Prática. Rio de Janeiro: Mercado de Letras, 2005.
2. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
3. CAMARA JR. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
4. _____. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
5. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
6. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
7. MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1991.
8. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

9. SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercício. 9ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.
 10. SOUZA, Mª Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. 18. ed. Linguística Aplicada ao Português: Morfologia. 18 ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- Complementares:
- 1- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.
 - 2- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
 - 3- 3-CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
 - 4- HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, fonologia e ortografia: estudos fonortográficos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 - 5- MORAIS, Artur Gomes de. O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
 - 6- SILVA, Thais Cristóforo. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

9- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

Carga Horária: 60h

2º período

Ementa

O texto dissertativo e a sua estrutura. Linguagem e argumentação: tipos de argumentos e recursos retóricos; falácias e sofismas. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Gêneros textuais da área acadêmica: definição, finalidade, formatação. A comunicação informativa e persuasiva. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros.

Conteúdo Programático

I. O texto dissertativo- argumentativo e o seu planejamento:

- 1.1. Objetivos
- 1.2. Planejamento de roteiros
- 1.3. Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão
 - 1.3.1. Tipos de introdução
 - 1.3.2. Tipos de desenvolvimento
 - 1.3.3. Tipos de conclusão
- 1.3. Delimitação do tema (ou assunto) e definição da tese
- 1.4. Levantamento, delimitação e seleção de ideias
- 1.5. Classificação, ordenação e hierarquização das ideias
- 1.6. Distribuição das ideias pelas partes do texto
- 1.7. A importância do título

II-Argumentação:

- 2.1. Modos de convencer, de persuadir e de dissuadir: o elogio, o ridículo, a ironia, a coerção, a chantagem, o apelo à emoção,
- 2.2. A importância do auditório no debate
- 2.3. Tipos e características de argumentos: a declaração, o silogismo, o silogismo incompleto (entimema), entre outros.
- 2.4. A evidência
 - 2.4.1. Fontes de evidência: a experiência pessoal, a autoridade, o axioma
 - 2.4.2. Tipos de evidência: os acontecimentos, os exemplos, a estatística, a ilustração, o testemunho.
- 2.5. A proposição e a inferência
- 2.6. Os métodos de raciocínio: a dedução, a indução e a analogia
- 2.7. A falácia: tipos e características
- 2.8. Refutação de argumentos, falácias e sofismas.
- 2.9. Os pilares da argumentação: *logos, pathos, ethos*
- 2.10. Gêneros textuais argumentativos: o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta de leitor, a carta de reclamação ou de solicitação, o editorial, a resenha crítica, discursos de argumentação e defesa na área jurídica, entre outros.

III- Linguagem e argumentação em textos acadêmicos:

- 3.1. Tipos de argumentos e recursos retóricos utilizados na elaboração de textos acadêmicos argumentativos.
- 3.2- A resenha crítica acadêmica.

IV-A macroestrutura textual

- 4.1. Fatores de coerência - intenção e inferência
- 4.2. Causas da incoerência
- 4.3. Aparentes incoerências

V- A microestrutura textual:

- 5.1. Mecanismos de coesão
- 5.2. Os marcadores argumentativos

VI- Leitura e produção de gêneros textuais: anúncio publicitário, carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, manifesto, resenha crítica, abaixo-assinado, dissertação argumentativa, artigo científico, monografia.

Objetivos

- 1- Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- 2- Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, além de tipos e gêneros textuais argumentativos;
- 3- Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) de natureza argumentativa e/ou dissertativo-argumentativa tem a finalidade de convencer e/ou persuadir e /ou dissuadir sobre um ponto de vista a respeito de determinado tema.

- 4- Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
- 5- Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
- 6- Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
- 7- Reconhecer e aplicar os tipos de nexos textuais no âmbito do texto dissertativo-argumentativo;
- 8- Diferenciar os tipos textuais e os gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativa;
- 9- Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
- 10- Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

- 1 Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- 2 Leituras e discussões de textos;
- 3 Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- 4 Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
- 5 Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- 1- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1986.
- 2- DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
- 3- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.
- 4- FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- 5- GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
- 6- KÖCHE, Vanilda Satton. Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

7- MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA; Eliane; TARDELLI, Lília Abreu. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

1- ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1994.

2- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.

3- ARISTÓTELES. Retórica. trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011

4- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

5- COSTA, Sergio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

6- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

7- GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual- o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

8- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 2011.

9- PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

10- ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

11- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática- ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

12- VANOYE, François. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

10- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURAS ORIENTADAS II

Carga Horária: 60h

2º período

Ementa

Leitura de textos da literatura mundial, especialmente os de expressão em língua portuguesa, do século XIX até a contemporaneidade. A experiência leitora. A reflexão crítica. Estratégias de leitura. Discussão temática.

Conteúdo Programático

1. Leitura e análise crítica de textos
 - 1.1. Uma abordagem das relações familiares
 - 1.1.1. Dostoiévski
 - 1.1.2. Machado de Assis
 - 1.1.3. Guimarães Rosa
 - 1.1.4. Clarice Lispector
 - 1.2. Uma abordagem da relação homem x animal
 - 1.2.1. Kafka
 - 1.2.2. Clarice Lispector
 - 1.3. A mulher na arte da palavra
 - 1.3.1. Virginia Woolf em diálogo com outras autoras
 - 1.4. A arte de escrever
 - 1.4.1. Lygia Bojunga Nunes e outros autores que utilizam a metalinguagem
 - 1.5. A arte de ser professor
 - 1.5.1. Jay Parini

Objetivos

- Oportunizar a leitura de textos de diferentes épocas por meio de estratégias que possibilitem ao educando uma reflexão crítica e uma práxis em situações laborais de ensino e de aprendizagem;
- Realizar leitura de textos do século XIX à contemporaneidade;
- Promover discussão temática a partir dos textos selecionados;
- Comparar autores e textos de diferentes momentos da literatura mundial;
- Empregar variadas estratégias de leitura, objetivando a reflexão crítica.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas, leitura crítica de textos, debates, seminários, pesquisa e utilização de recursos mediático e midiático;

- Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

BARTHES, Roland. O rumor da língua. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes,

2004.

PROENÇA FILHO, Domício. Os melhores contos de Machado de Assis (org.). Rio de Janeiro: Globo Editora, 2010.

ROSA. Guimarães. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Complementares:

ASSIS, Machado. Esaú e Jacó. São Paulo: FTD, 2002.

HATOUM, Milton. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Tradução: Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LISPECTOR, Clarice. Laços de família. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

PARINI, Jay. A arte de ensinar. Tradução: Luiz Antonio Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA II

Carga Horária: 40h

2º período

Ementa

Noções Gerais de Linguística. A Linguística Descritiva: Relações Sintagmáticas. Abordagens e modalidades da Linguística: O Historicismo, o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo. A Linguística e a Semântica. Dêixis.

Conteúdo Programático

1. Noções Gerais de Linguística. A Linguística Descritiva: Relações Sintagmáticas
2. Abordagens e modalidades da Linguística

- 2.1-O Historicismo
 - 2.2-O Estruturalismo
 - 2.3-O Funcionalismo
 - 2.4- O Gerativismo
3. A Linguística e a Semântica: significação e contexto
- 3.1-A Semântica e a Linguística
 - 3.2-O papel da situação
 - 3.3-Dêixis
 - 3.4-Atos de fala/ situação conversacional / interlocução

Objetivos

1. Compreender aspectos teóricos que fazem da Linguística uma ciência basilar no contexto da produção de sentidos;
2. Identificar o caráter descritivo dos fatos da língua com base nas estruturas internalizadas, motivadas comunicativa ou arbitrariamente;
3. Refletir sobre as relações sintagmáticas e suas implicações nas estruturas linguísticas como rede de sentidos;
4. Caracterizar as principais abordagens e modalidades da Linguística, a saber: o Historicismo, o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo, estabelecendo um fio condutor de entendimento dos estudos linguísticos para o pensamento humano;
5. Reconhecer as relações entre a significação e o contexto, refletindo sobre o binômio Semântica e Linguística;
6. Relacionar os vários tipos de elementos dêiticos dentro dos atos de fala.

Metodologia

- 1 Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- 2 Leituras e discussões de textos;
- 3 Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- 4 Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade)

Referências

Básicas:

- 1-JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Cultrix, São Paulo, 1999.
- SAUSSURE, Ferdinand de. _Curso de Linguística Geral. Trad. de Antonio 2-Chelini, José Paulo Paes Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1999.
- 3-FARACO, Carlos Alberto. “Estudos pré-saussurianos”. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Cristina (Orgs.). Introdução aos estudos linguísticos, *volume 3: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2002.

Complementares:

1. BOUQUET, Simon. Introdução à leitura de Saussure. São Paulo, Cultrix, 1997.

2. CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à Linguística. Porto Alegre, Globo, 1982
3. CÂMARA Jr. J. Mattoso. Princípios de Linguística geral. Rio de Janeiro, Padrão, 1977.
4. _____. Problemas de Linguística descritiva. 8. ed., Petrópolis-RJ, Vozes, 1976.
5. CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 8. ed., ver. e ampl. com exercícios e um estudo sobre as escolas estruturalistas. Petrópolis -RJ, Vozes, 2000.
6. COSERIU, Eugênio. Lições de Linguística geral. Trad. Evanildo Bechara, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980.
7. ELIA, Silvio. Orientação da Linguística moderna. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1978.
8. LEROY, Maurice. As Grandes Correntes da Linguística moderna. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971.
9. LYONS, John. Linguagem e Linguística. Trad. Marilda Winkler Averbug. Rio de Janeiro, LTC, 1987.
10. SOUZA e SILVA, Maria Cecília Pérez de & KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao Português: sintaxe. 6. ed., São Paulo, Cortez, 1995.
11. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da Linguística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2002.

12- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS I

Carga Horária: 80h

Período: 2º

Ementa

Relação entre Estado e Educação, entre público e privado, entre centralização e descentralização de poder. Ensino laico e ensino confessional. As políticas educacionais brasileiras e as implicações políticas, econômicas, sociais e culturais. História do Pensamento Pedagógico Brasileiro; Educação Jesuítica; Período Pombalino; Período Joanino; Período Imperial; Educação na República; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova; Educação Técnica no Brasil. O sistema Brasileiro de Educação: Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71; Reformas tecnicistas e acordos MEC/USAID. O Processo de redemocratização da Educação Brasileira: Constituição Federal de 1988.

Objetivos

Analisar os elementos históricos e pedagógicos da educação no Brasil,

com ênfase na legislação educacional.

Conteúdo

1. Relação entre Estado e Educação
 - 1.1. Entre o público e privado
 - 1.2. Poder: centralização e descentralização
 - 1.3. Ensino laico e ensino confessional

2. História do pensamento pedagógico brasileiro
 - 2.1. Educação Jesuítica
 - 2.2. Período Pombalino
 - 2.3. Período Joanino
 - 2.4. Período Imperial
 - 2.5. A educação na República (República Velha e Nova)
 - 2.6. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
 - 2.7. Educação Técnica no Brasil: Breve histórico

3. O Sistema Brasileiro de Educação
 - 3.1 Lei nº 4.024/61 e Lei nº 5.692/71
 - 3.2. Reformas tecnicistas e acordos MEC/Usaid
 - 3.4. O processo de redemocratização da Educação Brasileira

4. A Constituição Federal de 1988

Bibliografia Básica

- ARANHA, Maria Lúcia A. História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1998.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil 1930/1973. 29. ed. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil – dos Jesuítas aos anos de 1980. Campinas; Autores Associados, 2004.

3- COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40h

Período: 2º

Ementa

A psicologia pré-experimental. A psicologia científica. O desenvolvimento psicológico humano. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento. O sujeito epistêmico e a cultura digital.

Objetivos

- Desenvolver o processo de constituição da Psicologia como ciência;
- Elaborar uma visão crítica das escolas de Psicologia;
- Analisar as teorias sobre o desenvolvimento psicológico humano;
- Construir uma visão crítica do sujeito epistêmico na contemporaneidade.

Conteúdo

1. A psicologia pré-experimental.
2. A psicologia científica.
3. O desenvolvimento psicológico humano.
4. Uma visão crítica da psicologia do desenvolvimento.
5. O sujeito epistêmico e a cultura digital.

Bibliografia Básica

LANE, Sílvia. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, Sílvia e CODO, Wanderley (Orgs.). Psicologia social: O homem em movimento. 14 ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

FIGUEIREDO, Luís Claudio Mendonça e SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. Psicologia, uma (nova) introdução. 3 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2014.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural em educação. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. Filosofia da linguagem e psicologia objetiva. In: BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 13 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. (Orgs.). Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

GRENN, Bill e BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu. Alienígenas na sala de aula: Uma introdução dos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KONDER, Leandro. O que é dialética. 28 ed. São Paulo, SP: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

14- COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA II

Carga Horária: 40h

2º período

Ementa

Estilos de época: conceituação e problematização. Os estilos históricos na literatura

ocidental. Obra e comunicação. Língua, Literatura e Cultura. Contexto histórico e filosófico dos estilos de época I. Periodização dos estilos de época I.

Conteúdo Programático

- Conceito de estilo
- Humanismo
- Renascimento
- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo
- Realismo-Naturalismo

Objetivos

- Estudar e diferenciar os estilos de época, considerando o contexto histórico e filosófico em que surgiram;
- Conhecer os aspectos estilísticos dos estilos de época;
- Identificar as diferenças formais, temáticas e estilísticas entre os estilos de época;
- Reconhecer a influência do contexto histórico-social e filosófico na formação dos estilos;
- Conhecer autores representativos de cada estilo e sua importância para literatura;
- Aprender a interpretar textos de diferentes épocas levando em consideração seu contexto de produção e de leitura.

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo

Referências

Básicas:

LIMA, Luiz da Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3 ed. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2002.

PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989.

Complementares:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 40 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CAMÕES, Luís de. Obra completa. Antônio Salgado Júnior (org). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

15- COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL III

Carga Horária: 60h

3º período

Ementa

O texto dissertativo e a sua estrutura. Linguagem e argumentação: tipos de argumentos e recursos retóricos; falácias e sofismas. A organização micro e macroestrutural do texto: coesão e coerência. Gêneros textuais da área acadêmica: definição, finalidade, formatação. A comunicação informativa e persuasiva. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Prática de leitura e produção de textos de

diversos gêneros.

Conteúdo Programático

I. O texto dissertativo- argumentativo e o seu planejamento:

- 1.1. Objetivos
- 1.2. Planejamento de roteiros
- 1.3. Estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão
 - 1.3.1. Tipos de introdução
 - 1.3.2. Tipos de desenvolvimento
 - 1.3.3. Tipos de conclusão
- 1.3. Delimitação do tema (ou assunto) e definição da tese
- 1.4. Levantamento, delimitação e seleção de ideias
- 1.5. Classificação, ordenação e hierarquização das ideias
- 1.6. Distribuição das ideias pelas partes do texto
- 1.7. A importância do título

II-Argumentação:

- 2.1. Modos de convencer, de persuadir e de dissuadir: o elogio, o ridículo, a ironia, a coerção, a chantagem, o apelo à emoção,
- 2.2. A importância do auditório no debate
- 2.3. Tipos e características de argumentos: a declaração, o silogismo, o silogismo incompleto (entimema), entre outros.
- 2.4. A evidência
 - 2.4.1. Fontes de evidência: a experiência pessoal, a autoridade, o axioma
 - 2.4.2. Tipos de evidência: os acontecimentos, os exemplos, a estatística, a ilustração, o testemunho.
- 2.5. A proposição e a inferência
- 2.6. Os métodos de raciocínio: a dedução, a indução e a analogia
- 2.7. A falácia: tipos e características
- 2.8. Refutação de argumentos, falácias e sofismas.
- 2.9. Os pilares da argumentação: *logos, pathos, ethos*
- 2.10. Gêneros textuais argumentativos: o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta de leitor, a carta de reclamação ou de solicitação, o editorial, a resenha crítica, discursos de argumentação e defesa na área jurídica, entre outros.

III- Linguagem e argumentação em textos acadêmicos:

- 3.1. Tipos de argumentos e recursos retóricos utilizados na elaboração de textos acadêmicos argumentativos.
- 3.2- A resenha crítica acadêmica.

IV-A macroestrutura textual

- 4.1. Fatores de coerência - intenção e inferência
- 4.2. Causas da incoerência
- 4.3. Aparentes incoerências

V- A microestrutura textual:

- 5.1. Mecanismos de coesão
- 5.2. Os marcadores argumentativos

VI- Leitura e produção de gêneros textuais: anúncio publicitário, carta argumentativa, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, manifesto, resenha crítica,

abaixo-assinado, dissertação argumentativa, artigo científico, monografia.

Objetivos

1. Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
2. Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental, Médio e Universitário, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, além de tipos e gêneros textuais argumentativos;
3. Mostrar que os gêneros textuais (orais e escritos) de natureza argumentativa e/ou dissertativo-argumentativa tem a finalidade de convencer e/ou persuadir e /ou dissuadir sobre um ponto de vista a respeito de determinado tema.
4. Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
5. Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos;
6. Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
7. Reconhecer e aplicar os tipos de nexos textuais no âmbito do texto dissertativo-argumentativo;
8. Diferenciar os tipos textuais e os gêneros textuais de natureza dissertativo-argumentativa;
9. Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
10. Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
5. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- 1- CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 1986.
- 2- DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.
- 3- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009.
- 4- FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- 5- GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
- 6- KÖCHE, Vanilda Satton. Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e do expor. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- 7- MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA; Eliane; TARDELLI, Lília Abreu. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

- 1- ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1994.
- 2- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.
- 3- ARISTÓTELES. Retórica. trad. Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011
- 4- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- 5- COSTA, Sergio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- 6- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- 7- GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual- o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- 8- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 2011.
- 9- PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.
- 10- ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- 11- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática- ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

16- COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS DA CIBERCULTURA
Carga Horária: 60h 3º período
Ementa
Cibercultura. Convergência tecnológica e midiática. Comunicação Mediada por Computador. Redes Sociais e Comunidades Virtuais. Escrita e Leitura Hipertextual. Autoria e Coautoria na Web. Literatura e Arte Eletrônica. Linguagem Natural e Inteligência Artificial. Identidades e Ética no Ciberespaço.
Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none">1. Cibercultura<ol style="list-style-type: none">1.1. Contexto histórico1.2. Conceituação e Caracterização1.3. Evolução e Convergência Midiática1.4. Gerações de Usuários e sua Relação com Tecnologias Hipermidiáticas2. Comunicação Mediada por Computador<ol style="list-style-type: none">2.1. Hipertexto2.2. Gêneros Textuais Emergentes2.3. Variações Linguísticas nas Redes2.4. Presença Social nas Redes3. Sociabilidade Virtual<ol style="list-style-type: none">3.1. Redes e Comunidades Sociais na Internet3.2. Autoria e Coautoria3.3. Compartilhamento e Reprodutibilidade4. Cultura Digital<ol style="list-style-type: none">4.1. Noções de Linguística Computacional e Inteligência Artificial4.2. Literatura e Arte Eletrônica4.3. Impresso ou Eletrônico?5. Identidade e Ética no Ciberespaço<ol style="list-style-type: none">5.1. Identidades no Ciberespaço5.2. Ética no Ciberespaço5.3. Controle e Vigilância
Objetivos
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender os múltiplos aspectos e fenômenos socioculturais gerados nas e pelas mídias digitais;2. Conhecer e refletir acerca dos aspectos que caracterizam a evolução das tecnologias a partir da segunda metade do Séc. XX à contemporaneidade;3. Discutir sobre o potencial interativo das mídias digitais como ferramentas de comunicação e transformação sociocultural;4. Conhecer e discutir acerca dos gêneros textuais digitais e das variações linguísticas que permeiam as comunicações em redes sociais na internet;

5. Conhecer e debater sobre as variadas formas de produção e compartilhamento textual nas redes;
6. Conhecer obras de literatura e artes plásticas realizadas em meio digital;
7. Conhecer algumas contribuições e aplicações da Linguística na Inteligência Artificial;
8. Refletir e discutir acerca de questões relativas às noções de identidade, ética e controle na Internet.

Metodologia

1. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de ambientes e programas computacionais desenvolvidos para a aprendizagem de língua portuguesa; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos) em interações mediadas por computador.
2. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
3. Leituras e discussões de textos;
4. Pesquisas com trabalhos individuais e em grupos.

Referências

Básicas:

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

Complementares:

1. LEMOS, André. *Cibercultura. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.
2. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
3. RECUERO, Raquel. *Conversação em Rede: a comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
4. SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.
5. VILLAÇA, Nízia. *Impresso ou eletrônico? Um trajeto de leitura*. Mauad, 2002.

17- COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA LATINA I

Carga Horária: 40h

3º período

Ementa

Breve diferenciação entre o Latim escrito e o Latim falado. As declinações do Latim Clássico. Traduções, segundo a noção de gênero, número, caso e função dos nomes. Traduções, segundo a noção de tempo, modo, número e pessoa dos verbos. Estudo da colocação dos termos, à luz das flexões e funções dos nomes e dos verbos. Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe.

Conteúdo Programático

1. Noções preliminares

1.1 Fundamentos históricos e culturais clássicos e a hipótese do indo-europeu

1.2 Origem do Latim; fases da língua; passagem para as línguas românicas modernas

1.3 expressões latinas nos dicionários de Língua Portuguesa (*ad hoc, ad referendum, causa mortis, Corpus Christi, curriculum vitae, deficit, errata, et cetera (etc.)*, etc)

1.4 O alfabeto latino;

1.5 As quantidades.

2. Características morfossintáticas

2.1 Fonética;

- fonética e fonologia;

- a pronúncia latina

2.2 Língua analítica X língua sintética; as nove classes de palavras em Latim;

2.3 Desinência, flexão (raiz, tema, desinência) , caso e declinação;

2.4 Categorias de gênero, número, caso e grau;

2.5 Sintaxe dos casos; o valor das preposições.

3. Outras características

3.1 Gênero e número;

3.2 Categorias gramaticais;

3.3 A ordem das palavras;

3.4 As declinações do latim.

4. Teoria e prática 1

4.1 1ª declinação: tema em -a;

4.2 O sistema verbal: características morfológicas dos verbos: o verbo sum (irregular) e os paradigmas dos verbos regulares;

4.3 Algumas preposições;

4.4 Orientações sintáticas para o trabalho com os textos;

4.5 Textos para fixação da teoria gramatical.

5. Teoria e prática 2

5.1 2ª declinação

5.2 3ª declinação consonantal

5.3 Adjetivos de 1ª classe (-us, -a, -um)

5.4 Alguns pronomes (pessoais e possessivos)

5.5 *Memoranda* (exercícios para revisão dos conteúdos)

Objetivos

1. Estudar a Língua Latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa.
2. Propiciar ao estudante condições básicas para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras, análises e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Exibição de filmes relacionados à disciplina (documentários e ficcionais)

Referências

Básicas:

1. GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim , Editora da UnB, Brasília, 1993.

2. _____ e Ottoni de Castro, Jane A. R. Dicionário Gramatical de Latim

(nível básico), Editora da UnB/Edit. Plano, Brasília, 2003.

3. FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2003.

Complementares:

1. FERREIRA, António Gomes. Dicionário de Latim-Português, Editora Porto Ltda., Porto, 1983.
2. SARAIVA, F.R. Dicionário latino português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
3. FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1958.
4. BONECQUE, H. e MONET, D. Roma e os romanos, S. Paulo, Edusp, 1976.
5. GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa, Ed.70, 1984.
6. BAYET, Jean. Litterature latine. Paris, Libr. Armand Colin, 1934.

18- COMPONENTE CURRICULAR: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA
Carga Horária: 80h 3º período
Ementa
Frase, oração e período. O período simples. Flexões e categorias gramaticais. As combinações e relações entre as palavras na frase. Funções sintáticas das categorias gramaticais: a função de sujeito, a relação de predicação, a relação de complementação e a relação de adjunção. Interface morfologia e sintaxe.
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sintaxe do português contemporâneo <ul style="list-style-type: none"> – Frase, oração, período 1.1.1. A frase e sua constituição 1.1.2. A oração e seus termos essenciais 1.1.3. A oração e seus termos integrantes 1.1.4. A oração e seus termos acessórios 1.1.5. Organização da oração: ordem direta e ordem inversa 1.1.6. O período simples ➤ Morfologia <ul style="list-style-type: none"> – Classes de palavras e categorias gramaticais – As classes de palavras e suas flexões <p>3. Relações morfossintáticas</p>
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Distinguir frase, oração e período; ➤ Analisar o período simples e os termos que o compõem; ➤ Diferençar classes de palavras de categorias gramaticais; ➤ Reconhecer as categorias gramaticais e suas possibilidades de flexão; ➤ Compreender as combinações e relações entre as palavras na frase; ➤ Identificar, nos enunciados oracionais, as funções das categorias gramaticais.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas; • Leitura crítica de textos; • Debates; • Seminários; • Pesquisas; • Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.
Referências
<p>Básica:</p> <p>1. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.</p> <p>Complementares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 1. ed.

São Paulo: Publifolha, 2009.

- _____ . Iniciação à sintaxe do português. 10ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- _____ . Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MONTEIRO, José. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 2002.
- ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2.ed. 1ª reimpressão. Barueri, SP: Manole, 2010.

19- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS II (ANGELLYNE)

Carga Horária: 80h

3º período

Ementa

A relação entre Estado, sociedade e educação. As políticas educacionais brasileiras contemporâneas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional n. 9394/96, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e as políticas de formação para o trabalho.

Conteúdo Programático

1. Estado, capitalismo e política educacional no Brasil
 - 1.1. O reordenamento do papel do Estado: da crise do Estado de Bem-Estar Social à ofensiva neoliberal
 - 1.2. O paradigma mercantil na educação pública: panorama das últimas décadas e fundamentos para uma análise crítica
2. As principais políticas para a educação básica e a legislação em vigor
 - 2.1. LDBEN 9.394/96: contexto histórico, texto da lei e cotidiano escolar
 - 2.2. PNE e PDE: documentos oficiais e análise crítica
 - 2.3. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação: lei 6.094/07 e análise crítica
 - 2.4. As Diretrizes curriculares para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Objetivos

- Discutir as diferentes concepções de Estado e o papel deste frente às políticas educacionais;
- Apresentar as principais políticas de educação da atualidade sob uma perspectiva crítica;
- Analisar alguns dispositivos legais da educação brasileira;

- Compreender criticamente as políticas de formação para o trabalho e renda da atualidade.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas individuais e grupais;
4. Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

1. BEHRING, Elaine Rossetti. Fundamentos de Política Social. In: MOTA, Ana Elizabete [ET AL.], (orgs). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <www.sbfa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto1-1.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
2. LEHER, R. 25 Anos de Educação Pública: notas para um balanço do período. Revista Trabalho, Educação e Saúde - 25 anos de Formação Politécnica no SUS, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2010, v.1, p. 29-72.
3. EVANGELISTA, Olinda; LEHER, Roberto. Todos pela Educação e o Episódio Costin no MEC: A Pedagogia do Capital em Ação na Política Educacional Brasileira. Trabalho Necessário. Ano 10, nº15, 2012. Disponível em: <www.uff/trabalhonecessario>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

Complementares:

1. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
2. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 30 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
3. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 6: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 20 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2015.
4. COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, ano 2, nº 3, dezembro de 2005.
5. SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999

20-COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGÜÍSTICA

Carga Horária: 40h

3º período

Ementa

Comunicação e linguagem. Fundamentação teórica: objeto, conceituação, pressupostos e delimitação. Variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional, nos planos diacrônico e sincrônico, e o ensino da língua materna. Estudo de casos de variação do português brasileiro. Questões metodológicas relativas à análise da variação linguística. Correntes a partir da Sociolinguística: A Sociologia da Linguagem, A Sociolinguística Interacional, a Dialetoleologia Social e a Etnografia da Comunicação: características. Atlas Linguístico do Brasil: apresentação e abordagens.

Conteúdo Programático

- 1.1- Comunicação e linguagem
- 1.2- Fundamentação teórica: objeto, conceituação, pressupostos e delimitação
- 1.3- Variações linguísticas: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional
- 1.4- Estudo de casos de variação do português brasileiro
- 1.5- Questões metodológicas relativas à análise da variação linguística
Correntes a partir da Sociolinguística: a Sociologia da Linguagem, a Sociolinguística Interacional, a Dialetoleologia Social e a Etnografia da Comunicação: características
- 1.6- Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): apresentação e abordagens

Objetivos

- 1 Discutir as relações dos tipos de linguagem dentro do contexto comunicacional;
- 2 Identificar os elementos da fundação teórica da Sociolinguística: seu objeto, conceituação, pressupostos e delimitação;
- 3 Caracterizar as variações linguísticas nos mais diversos ambientes de comunicação: diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diagenérica e diageracional;
- 4 Refletir sobre questões metodológicas relativas à análise da variação linguística;
- 5 Reconhecer quatro correntes advindas da Sociolinguística: a Sociologia da Linguagem, a Sociolinguística Interacional, a Dialetoleologia e a Etnografia da Comunicação, caracterizando-as;
- 6 Conhecer o ALiB como o roteiro geolinguístico para os estudos sociolinguísticos no Brasil.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade);
5. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

- 1- ALKIMIN, Tânia & CAMACHO, Roberto. “Sociolinguística”, in F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.), Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, vol.1, São Paulo, Cortez, pp. 21-75, 2001.
- 2- BAGNO, Marcos. Português brasileiro? um convite à pesquisa. São Paulo, Parábola Editorial, 2001b.
- 3- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola Editorial, 2002.

Complementares:

- 1- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo, Contexto, 2001a.
- 2- _____. O preconceito linguístico: *o que é, como se faz*. São Paulo, Edições Loyola, 2005.
- 3- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.
- 4- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de Sociolinguística. São Paulo, Contexto, 2014.
- 5- _____. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo, Parábola Editorial (Linguagem 4), 2008.
- 6- BRANDÃO, Silvia F. & OLIVEIRA, Maria Thereza I. (org.). “Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística”, in Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL, 23-25 de outubro de 1995. UFRJ. Rio de Janeiro, Timing Editora, 1996.
- 7- CARDOSO, Suzana Alice. Geolinguística: *tradição e modernidade*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.
- 8- COUTO, Hilso H. do. O que é português brasileiro. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- 9- FIORIN, José Luiz. “Política Linguística no Brasil”, Revista Gragoatá, nº 9, 2º semestre de 2000, volume Línguas e variação linguística no Brasil. Niterói, EdUFF, pp. 221-231, 2000.
- 10- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.
- 11- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à

- Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo, Contexto, 2003.
- 12-MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: *domínios e fronteiras*. vol 1, São Paulo, Cortez, 2001.
- 13-_____. Introdução à Linguística: *domínios e fronteiras*. vol 2, São Paulo, Cortez, 2001.
- 14-_____. Introdução à Linguística: *fundamentos epistemológicos*. 5 ed., vol 3, São Paulo, Cortez, 2011.
- 15-TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo, Ática, 1988.

21-COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA LITERÁRIA III

Carga Horária: 40h

3º período

Ementa

Periodização dos estilos de época II. Contexto histórico e filosófico dos estilos de época II. Teoria e crítica literária. As teorias críticas. Literatura e o ensino de literatura.

Conteúdo Programático

- Simbolismo
- Parnasianismo
- Formalismo Russo
- Hermenêutica literária
- Estruturalismo
- Pós-estruturalismo
- Teoria da recepção
- Crítica marxista

Objetivos

- Estudar e analisar criticamente os diferentes estilos e gêneros da literatura;
- Conhecer os aspectos estilísticos dos estilos de época;
- Identificar as diferenças formais, temáticas e estilísticas entre os estilos de época;
- Capacitar para a leitura crítica do texto literário, tendo como suporte teórico as principais escolas críticas do século XX;
- Desenvolver estratégias de ensino de Literatura na Educação Básica.

Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Seminários - Discussão oral - Atividades em grupo
Referências
<p>Básicas:</p> <p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução: Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. 20 ed. São Paulo: Prumo, 2012.</p> <p>Complementares:</p> <p>BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. 13 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. O contexto da obra literária. Tradução: Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>PORTELLA, Eduardo. Teoria literária. Tempo brasileiro: Rio de Janeiro, 1999.</p>
22-COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h

Período: 3º

Ementa

As funções cognitivas do aprender. Como aprender? As teorias de aprendizagem. A historicidade das concepções de aprender, ensinar e avaliar. A articulação entre: aprender, ensinar e avaliar. O aprender em uma visão política: o que aprender?. O

currículo.

Objetivos

- Articular as concepções de sujeito com as teorias de: aprender, ensinar, e avaliar.
- Analisar as teorias de aprendizagem.
- Elaborar uma visão histórica da aprendizagem.
- Estabelecer uma relação entre: aprender, ensinar e avaliar.
- Construir uma visão crítica sobre: o aprender, o ensinar e o avaliar.
- Estabelecer uma visão crítica sobre o que aprender.
- Relacionar teorias de aprender, ensinar e avaliar com a prática docente.

Conteúdo

1. As funções cognitivas do aprender.
2. Como aprender? As teorias de aprendizagem.
3. A historicidade das concepções de aprender, ensinar e avaliar.
4. A articulação entre: aprender, ensinar e avaliar.
5. O aprender em uma visão política.
 - 5.1. O que aprender?
 - 5.2. O currículo escolar.

Bibliografia Básica

NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da Aprendizagem: Processos, teorias e contextos. 3 ed. Brasília, DF: Liber Livros, 2011.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 20103.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). Currículo: questões atuais. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche: A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: A pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo, SP: Centauro, 2002.

23-COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DO DISCURSO
Carga Horária: 40h 4º período
Ementa
Contextualização e desenvolvimento da Análise do Discurso. Análise da Conversação. A noção de subjetividade. Os estudos da linguagem sobre o prisma interação.
Conteúdo Programático
1. Análise do Discurso O surgimento dos estudos do discurso: esboço histórico Perspectivas teóricas: um entrecruzamento entre diferentes campos disciplinares Discurso e ideologia
2. Análise da Conversação A conversação como ato social Teoria dos Atos de Fala O Princípio Cooperativo de Grice
3. Teoria da Enunciação Émile Benveniste: a questão do sujeito
4. Abordagem dialógica do discurso O diálogo constitutivo da linguagem Dialogismo e polifonia Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva
Objetivos
Discutir conceitos-chave que perpassam as perspectivas de Análise do Discurso

estudadas;

Compreender os dispositivos de interpretação utilizados em trabalhos baseados em princípios de análise discursiva.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas;

Leitura e discussão de textos teóricos e de trabalhos acadêmicos que apresentam análises de práticas discursivas;

Exercício de análise que mobilize os conceitos discutidos.

Referências

Básicas:

BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. 2 ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BRANDÃO, Helena. H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2 ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2002.

Complementares:

ALVES, Wedencley; RODRIGUES, Marlon Leal. Discurso e sentido: questões em torno da mídia, do ensino e da história. São Carlos: Claraluz/ Dourados: Editora UEMS, 2007.

BAKHTIN, Michail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional/ Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

COSTA, Nelson Barros da. Práticas discursivas: exercícios analíticos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore. A inter-ação pela linguagem. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia. Análises do discurso hoje. Vol. 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MANGUEANEU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. Campinas, Pontes, 1997.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PINTO, Milton José. Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

POSSENTI, Sírio. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANT'ANNA, Vera; Deusdará (Orgs.). Trajetórias em enunciação e discurso: conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2007.

SIGNORINI *et al* (Org.). (Re)discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

VOESE, INGO. Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.

24- COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA I

Carga Horária: 80h

4º período
Ementa
<p>Concepções de didática e currículo. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor. A formação da cultura escolar: interculturalismo. A cultura organizacional do ambiente escolar. Orientações governamentais para a escola. Currículo Escolar: Diretrizes curriculares, Parâmetros Curriculares: Orientações Didáticas. Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. Organização do conhecimento escolar: disciplinar, interdisciplinar, transversalidade. Os projetos temáticos e a aprendizagem. Projetos Pedagógicos e Projetos Institucionais. Avaliações Nacionais e Institucionais.</p>
Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepção de didática. 2. A formação da cultura escolar. <ol style="list-style-type: none"> 2.1.O Interculturalismo e suas implicações escolares. 2.2.A cultura escolar como uma questão didática. 3. Currículo Escolar. <ol style="list-style-type: none"> 3.1.Diretrizes curriculares. 3.2.Parâmetros Curriculares 3.3.Orientações Didáticas. 3.4.Organização Curricular por eixos temáticos e por Projetos. 4. Organização do conhecimento escolar. <ol style="list-style-type: none"> 4.1.A organização curricular disciplinar. 4.2.A interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento. 4.3.A transversalidade. 5. Os projetos temáticos e a aprendizagem. <ol style="list-style-type: none"> 5.1.A concepção da educação por projetos. 5.2.Metodologia e organização de projetos. 6. Avaliações Nacionais e Institucionais: construção da qualidade da educação. <ol style="list-style-type: none"> 6.1.As avaliações nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. 6.2.A escola e as avaliações institucionais.
Objetivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a importância da práxis na formação da identidade docente. 2. Identificar a escola como espaço intercultural. 3. Aprender a importância do currículo escolar. 4. Conhecer as formas de organização do conhecimento escolar. 5. Analisar o papel das avaliações externas e institucionais na construção da qualidade escolar.
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; 2. Leituras e discussões de textos;

3. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. FAZENDA, Ivani C. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
2. ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J (Orgs). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
3. LIBÂNEO. José Carlos; ALVES, Nilda. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementares:

1. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs). O sentido da escola. 5ed. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008.
2. CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
4. LIBÂNEO. José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
5. LÜCK, Heloísa. Perspectivas da avaliação institucional da escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
6. MORETTO, Pedro Vasco. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

25-COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL IV

Carga Horária: 60h

4º período

Ementa

Construtos teórico-metodológicos no processo de aprendizagem da escrita. Práticas tradicionais e inovadoras no ensino da redação. A correção como subsídio para a reescrita. Prática de elaboração, correção e avaliação de textos de diversos tipos e gêneros. Propostas de atividades para o trabalho com redação no Ensino Fundamental e Médio.

Conteúdo Programático

I-O ensino da produção textual no ensino Fundamental e Médio:

1.1. Análise de propostas de produção textual nos livros didáticos

1.2. Importância da criatividade na produção de diversos gêneros textuais

1.3- A redação no ENEM: textos motivadores, competências avaliadas e correção.

II-Avaliação de textos de alunos no ensino Fundamental e Médio:

2.1. Metodologias de correção- Ensino fundamental, Médio e ENEM

2.2. Objetividade e subjetividade na avaliação dos textos

2.3. Planilhas para correção de textos dissertativos dos alunos

2.3.1. Análise da planilha de correção do ENEM

2.4. Planilhas para avaliação de apresentações orais dos alunos

III-Questões a serem observadas e avaliadas na produção textual dos alunos do ensino Fundamental e Médio:

3.1.clareza

3.2.aspectos da norma padrão

3.3.violações de relações discursivas (conectores argumentativos)

3.4.vocabulário impreciso e inadequado

3.5.título

3.6.estrutura do texto

3.7.coesão textual

3.8.fuga parcial ou total do tema

- 3.9.informações imprecisas
- 3.10.argumentação: generalização, raciocínio circular, clichês.
- 3.11.paralelismo sintático e semântico
- 3.12.coerência, digressão.
- 3.13.organização de parágrafos e períodos
- 3.14. falta de fundamentação
- 3.15. adequação ao tipo de texto

IV-Análise de produções textuais de alunos do ensino Fundamental e Médio*:

V- Propostas de produção de diversos gêneros textuais*.

*As análises e propostas serão apresentadas pelo professor desta disciplina e também pelos alunos do curso como uma das formas de avaliação do período.

Objetivos

1. Relacionar o conceito de língua à integração das três práticas de linguagem: leitura, produção de texto e análise linguística, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
 2. Refletir sobre a prática da leitura e da produção de textos nos ensinos Fundamental e Médio, tendo como pontos de partida alguns conceitos referentes ao processo textual, como coesão, coerência, tipos e gêneros textuais, textualidade, suporte, paragrafação, tópico frasal, entre outros;
 3. Desenvolver a competência comunicativa (referencial, linguística, discursiva e sociocultural);
 4. Refletir sobre o comportamento linguístico-discursivo, nas diversas situações cotidianas, visando à compreensão dos sentidos dos textos motivadores e da proposta de redação;
 5. Compreender a gramática como um instrumento de reflexão sobre os usos linguísticos;
 6. Estabelecer relações entre os elementos verbais e não verbais, quando houver.
 7. Diferenciar os tipos textuais, tais como a narração, descrição, dissertação, argumentação;
 8. Identificar e aplicar os elementos de referenciação que ajudam no processo de progressão textual, conforme os princípios da Linguística Textual.
9. Analisar intenções explícitas e implícitas dos locutores através do seu discurso;
 10. Identificar, diferenciar e aplicar estratégias do discurso interacional oral e escrito;

11. Identificar a adequação do léxico e do registro da língua ao conteúdo e contexto dos discursos.
12. Interpretar propostas de textos;
13. Aprender a fazer correções de textos, segundo tabela proposta com o nível de escolaridade.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
5. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Referências

Básicas:

1- ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

2- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Múltiplas linguagens para o Ensino Médio. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

3- DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos: comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.

4- Jr. Celso Ferrarezi; CARVALHO, Robson Santos de. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

5- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

6- _____. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

7- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

8- RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

9- SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA; Claudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

10- SOUZA, Ana Lúcia; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA; Márcia. Letramentos no Ensino Médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Complementares:

1- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS-ABL. Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). Disponível nos sistemas Android e iOS.

2- ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1994.

3- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

4- COSTA, Sergio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

5- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 26 ed.(reimpressão). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

6- GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual- o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

7- ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

8- KÖCHE, Vanilda Satton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do narrar e descrever. Petrópolis: Vozes, 2012.

9- PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.

10- ROJO, Roxane (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

11- RONCARATI, Cláudia. (org). As cadeias do texto- construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

11- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática- ensino plural. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

26-COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA LATINA II

Carga Horária: 40h

4º período

Ementa

Adjetivos de 2ª classe. Flexão e grau dos adjetivos. 4ª e 5ª declinações. Verbos, numerais, pronomes e verbos irregulares e depoentes, advérbios, conjunções e interjeições. Subsistência de traços latinos no português. Orientação para trabalhos com textos clássicos. Relacionar aspectos de influências das letras latinas sobre a literatura ocidental, sobretudo as de língua portuguesa.

Conteúdo Programático

1. Flexões nominais e pronomes
 - 1.1 Adjetivos de 2ª classe (flexão e grau- comparativos e superlativos)
 - 1.2 4ª e 5ª declinações
 - 1.3 Numerais e pronomes (interrogativos e indefinidos; demonstrativos e relativos)
2. Classes Gramaticais
 - 2.1 Numerais;
 - 2.2 Conjunções coordenativas e subordinativas;
 - 2.3 Advérbios e interjeições.
3. Verbos e Orações
 - 3.1 Verbos: voz ativa e passiva. Algumas formas nominais do verbo. Verbos depoentes e verbos irregulares;
 - 3.2 Orações subordinadas;
 - 3.3 Subordinação sem conjunção (vestígios do Acusativo com Infinitivo na Língua Portuguesa) ;
 - 3.4 Vestígios do Ablativo Absoluto em estruturas da Língua Portuguesa.
4. Estudo de textos latinos
 - 4.1 textos para fixação da teoria gramatical;
 - 4.2 leitura e interpretação de textos latinos;
 - 4.3 tradução e análise de textos latinos.
3. O Latim e a Literatura Ocidental
 - 5.1 As letras latinas e sua influência sobre a literatura ocidental
 - 5.2 A Eneida, de Virgílio, em os Lusíadas , de Camões
 - 5.3 A poesia de Ovídio em Drummond (*Ars amatoria* – Ovídio; Amor Natural- Carlos Drummond de Andrade)
 - 5.4 A comédia de Plauto (Aululária) em O Santo e a Porca (Ariano Suassuna)

Objetivos

1. - Aprofundar o conhecimento do sistema linguístico nominal (declinações) e verbal (conjugações) da língua latina.
2. - Reconhecer as demais classes de nomes latinos: adjetivos, pronomes, numerais, conjunções, advérbios e interjeições.
3. - Relacionar o sistema linguístico latino com o do português.
4. Reconhecer a influência das letras latinas na Literatura Ocidental.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras, análises e discussões de textos;
3. Breves análises contrastivas entre a Literatura latina e a Brasileira
4. Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo.

Referências

Básicas:

1. Faria, Ernesto. *Dicionário Escolar Latino Português*. Rio de Janeiro: FAE, 1992.
2. Cardoso, Zélia de Almeida. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1989.
3. _____. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

Complementares:

1. Almeida, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1992.
 2. _____. *Noções fundamentais de Língua Latina*. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 1955.
 3. Andrade, Carlos Drummond de. *O Amor natural*. 1. ed., São Paulo: Record, 2002.
 4. Cart. A. et al. *Gramática Latina*. São Paulo: Edusp, 1986. Trad. e adapt. Maria Evangelina Vila Nova Soeiro.
 5. Ovídio, *Arte de Amar*, tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André, Cotovia, Lisboa.
 6. Plauto. *Aululária: A comédia da marmitta*. Introdução, versão e notas de Walter de Medeiros. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
 7. _____. *Fonética Histórica do Latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
 8. Saraiva, F.R. *Dicionário latino português*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
 9. Furlan, Oswaldo A. & Bussarello, Raulino. *Gramática Básica do Latim*. Florianópolis: EDUFSC, 1993.
 10. Ilari, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 1992.
 11. Rónai, Paulo. *Não Perca o seu Latim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
-

27- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA I

Carga Horária: 80h

4º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XVII, XVIII, XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Poetas barrocos, árcades, românticos, simbolistas, parnasianos e pré-modernistas. A dialética influência da vanguarda europeia na poesia brasileira da 1ª fase do Modernismo.

Conteúdo Programático

- 5 Literatura e sociedade
 - 5.1 O conceito de literatura transplantada
 - 5.2 Formas literárias e processos sociais

- 6 A poesia brasileira dos séculos XVII e XVIII
 - 6.1 O Barroco e a poesia de Gregório de Matos
 - 6.2 O Arcadismo e a poesia de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e Domingos Caldas Barbosa

- 7 A poesia brasileira da 1ª metade do século XIX
 - 3.1 Gonçalves Dias e a formação da consciência nacional
 - 3.2 Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo e “O mal do século”
 - 3.3 Castro Alves e a formação da consciência nacional

- 8 A poesia brasileira da 2ª metade do século XIX
 - 4.1 Cruz e Souza e o Simbolismo
 - 4.2 Olavo Bilac, Raimundo Correia e o Parnasianismo
 - 4.3 Augusto do Anjos e o Pré-Modernismo

- 9 Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro
 - 5.1 Influências e assimilações críticas
 - 5.2 Construção da identidade nacional

Objetivos

1. Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
2. Compreender o conceito de literatura transplantada e a formação do cânone nacional: seus processos de inclusão e exclusão;
3. Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
4. Discutir a influência da vanguarda europeia na constituição da primeira fase do Modernismo.

Metodologia

5. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
6. Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
7. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
8. Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
3. STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da Literatura Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

1. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4 ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006.
2. CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.
3. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da carta de Caminha à contemporaneidade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
4. ROCHA, João Cezar de Castro (org.). Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.
5. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Rio

de Janeiro: José Olympio, 2012.

28- COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I

Carga Horária: 60h
4º período

Ementa

Relação entre os atores sociais da instituição escolar. A profissão docente no espaço escolar: análise dos conhecimentos que influenciam a construção de um perfil de professor no mundo contemporâneo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a construção social da infância e da juventude.

Conteúdo Programático

1. O educador e o educando como sujeitos da práxis pedagógica
2. Teorização sobre a identidade docente
 - 2.1. Identidade pessoal, social e profissional do professor
 - 2.1.1 A desprofissionalização docente
 - 2.1.2 O trabalho docente no sentido de “proletariado”
 - 2.2 Competências profissionais necessárias à prática docente
 - 2.2.1 Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica
 - 2.2.2 O ato de ensinar e seus princípios basilares
 - 2.3 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o ambiente educativo
 - 2.3.1 Construção social da infância e da juventude
 - 2.3.2 Pressupostos legais do ECA e a dimensão educacional

Objetivos

- 9.1 Apresentar as representações do ofício e da formação dos professores;
- 9.2 Refletir sobre as especificidades da profissão docente;
- 9.3 Compreender as competências profissionais dos professores;
- 9.4 Debater sobre a identidade profissional do professor sob a perspectiva crítica;
- 9.5 Discutir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sua relevância na dimensão educacional.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas individuais e grupais;
4. Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

1. BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Nuances, vol. III, setembro 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

Complementares:

1. BRASIL. Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
2. _____. Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
3. _____. Resolução CNE/CP 01/2002. Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
4. CORRÊA, Vera. Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
5. CRUZ, Fatima Maria; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Trajetórias na identidade profissional docente: aproximações teóricas. Psicologia da Educação. São Paulo, n. 33, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
6. DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Educação e Sociedade. Campinas, v. 4, n. 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
7. FARIAS, Isabel Maria Sabino de et. al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
8. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
9. LINHARES, Célia (Org.). Os professores e a reinvenção da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
10. NÓVOA, Antônio. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
11. PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). Formando professores profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2007.
12. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
13. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, jan/fev/mar/abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05 MAURICE TARDIF.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

14. ZUCCHETTI, Dinora Tereza e BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Construções Sociais da Infância e da Juventude. In: Cadernos de Educação. Pelotas, janeiro/junho 2007, p. 213-234. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1801/1681>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

15.

29-COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I
Carga Horária: 80h 4º período
Ementa
Sintaxe de concordância nominal. Visão geral de verbos. Sintaxe de concordância verbal.
Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sintaxe de concordância <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Concordância nominal <ol style="list-style-type: none"> 1.1.1. Concordância de palavra para palavra 1.1.2. Concordância de palavra para sentido 1.1.3. Outros casos de concordância nominal 1.2. Concordância verbal <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Regras gerais: <ol style="list-style-type: none"> a) Com um só sujeito b) Com mais de um sujeito 1.2.2. Casos particulares: <ol style="list-style-type: none"> a) Com um só sujeito b) Com mais de um sujeito
Objetivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os mecanismos de concordância nominal e verbal: concordância de palavra para palavra e concordância de palavra para sentido; 2. Identificar as classes de palavras que estabelecem concordância entre si; 3. Aplicar, de forma reflexiva, as regras de concordância entre nomes e do verbo com seu sujeito; 4. Estabelecer interação com o outro por meio de enunciados que observem as estruturas gramaticais do nível formal da língua.
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1- Aulas expositivas e dialogadas; 2- Leitura crítica de textos; 3- Debates;

- 4- Pesquisas;
- 5- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

1. BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
2. _____. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

1. AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Publifolha, 2009.
2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
3. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
5. VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

30-COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA- CAMPO I **

Carga Horária: 40h

5º período
Ementa
<p>Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. A escola-campo de estágio. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. Diálogos entre teoria e prática: o planejamento pedagógico e o currículo escolar. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.</p>
Conteúdo Programático
<p>A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estágio Curricular Supervisionado: fundamentação teórica, orientação e acompanhamento. <ol style="list-style-type: none"> 1.1.O estágio como campo de conhecimento. 1.2.O estágio e a construção da identidade profissional. 2. A escola campo de estágio: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A escola como um espaço socialmente construído. 2.2. Professores como sujeitos sócio históricos. 3. Ensino Fundamental – anos finais: as orientações governamentais e o cotidiano escolar. 4. Espaços de aprendizagem e metodologias pedagógicas observadas no estágio. 5. Diálogos entre teoria e prática: <ol style="list-style-type: none"> 5.1.Planejamento pedagógico. 5.2.Currículo escolar. 6. Orientação para o levantamento e a análise do perfil das turmas observadas.
Objetivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o estágio como momento de formação docente. 2. Analisar a realidade sociocultural do cotidiano escolar. 3. Discutir os diferentes tipos de planejamento existentes nas escolas.
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas: expositivas e dialogadas. 2. Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras. 3. Elaboração do painel: “Imagem do Cotidiano Escolar”. 4. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental. 5. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. _____. Parecer CNE/CP 9/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 10/03/2015.
3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

Complementares:

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015.
2. DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: FMG, 1996.
3. MORETTO, Pedro Vasco. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
4. SANTOS, Jéssica Luana da Silva; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva. O Estágio Supervisionado: um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_06.pdf>. Acesso em: 25/08/2015.
5. TAGLIANI, Dulce Cassol. O processo de escolha do livro didático de língua portuguesa. Linguagem em (Dis)curso. Palhoça, SC, v. 9, n. 2, p. 303-320, maio/ago. 2009.

31- COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA II

Carga Horária: 80h

5º período
Ementa
<p>O contexto da sala de aula. As influências sociais na sala de aula: as relações interpessoais e intrapessoais. O aluno com necessidades educativas especiais: problemas e desafios na prática docente. Educação do campo e educação de jovens e adultos: desafios para a prática docente. O planejamento da aula. Recursos didáticos no processo de aprendizagem. Organização e seleção dos conteúdos. Transposição didática dos conteúdos. Avaliação da aprendizagem: concepção e instrumentos de avaliação. Conselho de classe.</p>
Conteúdo Programático
<p>10 O contexto da sala de aula. 11 As influências sociais na sala de aula. 11.1 As relações interpessoais e intrapessoais. 11.2 A questão da indisciplina na sala de aula. 11.3 O <i>bullying</i> na escola. 12 O aluno com necessidades educativas especiais. 12.1 Inclusão escolar: desafios e perspectivas. 12.2 Metodologias inclusivas de ensino. 13 Educação do campo. 13.1 Desafios para a prática docente. 13.2 A importância da adequação curricular. 14 A Educação de Jovens e Adultos (EJA). 14.1 A EJA no Brasil: breve histórico. 14.2 Metodologias para a EJA. 15 O planejamento da aula 15.1 Elementos necessários para a construção do plano de aula. 16 Recursos didáticos no processo de aprendizagem. 16.1 As orientações pedagógicas nos livros didáticos. 16.2 Recursos didáticos alternativos. 16.3 As novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula. 17 Organização e seleção dos conteúdos. 17.1 A organização dos conteúdos: orientações curriculares 17.2 Transposição didática dos conteúdos. 18 Avaliação da aprendizagem. 18.1 Concepções e instrumentos. 18.2 Conselho de classe.</p>
Objetivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a sala de aula como espaço de formação intelectual, social e humana. 2. Aprender a importância de se planejar a prática educativa. 3. Conhecer diferentes concepções de avaliação de aprendizagem.

4. Aprender a ressignificar o espaço pedagógico segundo as necessidades do aluno.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
2. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo, SP: Summus, 2006.
3. VEIGA, ILMA Passos Alencastro (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Complementares:

1. CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. DALBEN, A.J.L.F. Conselho de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.
3. ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
4. _____; AFONSO, A. J (Orgs). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.
5. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
6. LIBÂNEO. José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
7. _____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
8. _____; ALVES, Nilda. Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
9. VEIGA, ILMA Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2008.
10. _____. Repensando a didática. 29ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
11. MORETTO, P. V. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
12. ROMÃO: José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 4ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002.
13. WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2000.
14. _____. Sociedade Inclusiva: quem cabe no seu todos? 2ed. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2002.
15. _____. Você gente? O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor humano. Rio de Janeiro, RJ: WVA, 2003.

**32-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I**

Carga Horária: 120 h

5º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio.

Conteúdo Programático

Objetivos

Metodologia

Referências

Básicas:

1. LELIS, Isabel; NASCIMENTO, Maria das graças (orgs.). O Trabalho Docente no século XXI- Quais perspectivas? São Paulo, Editora Forma & Ação, 2009.
2. PIMENTA, Selma Garrido; DE ALMEIDA, Maria Isabel. Estágios Supervisionados na Formação docente. São Paulo, Editora Cortez, 2014.
3. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento- Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo, Libertad Editora, 2012.

Complementares:

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo, Editora Cortez, 2012.
2. TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. São Paulo, Papirus, 2013.
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Editora Papirus, 2008.
5. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

--

33-COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA I (VANIA)
Carga Horária: 40h 5º período
Ementa
Fundamentos das teorias sógnicas. História da Semiótica. Sistemas de significação nos diferentes níveis de codificação da linguagem. A cientificidade da Semiótica: objeto, método. Conceitos e taxionomias de signo. Semiótica Francesa ou Semiótica Discursiva: Fundamentos. Greimas e Barthes.
Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"> 1- Fundamentos das teorias sógnicas 2- História da Semiótica 3- Sistemas de Significação nos diferentes níveis de codificação da linguagem 4- A cientificidade da Semiótica <ul style="list-style-type: none"> 4.1-Objeto 4.2-Método 5-Conceitos e taxionomias do signo 6-Semiótica Francesa ou Semiótica Discursiva <ul style="list-style-type: none"> 6.1-Fundamentos 6.2-Greimas e o percurso gerativo de sentido 6.3- A Semiologia barthesiana
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> 1. Identificar os fundamentos das teorias sógnicas; 2. Conhecer a história da Semiótica e sua importância como instrumento científico para a leitura dos signos; 3. Reconhecer a cientificidade da Semiótica, identificando seu objeto, método; 4. Ter informações sobre a história da Semiótica e seus principais precursores; 5. Reconhecer conceitos e taxionomias semióticas; 6. Compreender o percurso gerativo de sentido proposto por Greimas; 7. Discutir o conceito de semiologia segundo Roland Barthes.
Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> 1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; 2. Leituras e discussões de textos; 3. Seminários; 4. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais; 5. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
Referências

Básicas:

1. HÉNAULT, Anne. História Concisa da Semiótica. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo, Parábola, 2006.
2. BARTHES, Roland. Lição. Trad. Ana M. Leite. Lisboa, Edições 70, Almedina Brasil, 2007.
3. GREIMAS, A. J. Semiótica e Ciências Sociais. São Paulo, Cultrix, 1981.

Complementares:

1. BARROS, Diana L. P. de. Teoria Semiótica do Texto. 4 ed., São Paulo, Ática, 2008.
2. BARTHES, Roland. Elementos de Semiologia. 19. ed. São Paulo, Cultrix, 2010.
3. ECO, Umberto. Tratado geral de Semiótica. 4a ed., São Paulo, Perspectiva, 2002 .
4. GREIMAS, A. J. Semiótica das paixões. São Paulo, Ática, 1993.
5. NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce. 3.ed., São Paulo, Annablume, 2003.
6. PAZ, Octavio. Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, Perspectiva, 2005.
7. SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo, Brasiliense, 2007.

34-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA II

Carga Horária: 80h

5º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa de ficção brasileira no século XIX e início do século XX. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. Prosadores românticos, realistas, naturalistas e pré-modernistas.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

19 Literatura e sociedade

19.1 O conceito de literatura transplantada

19.2 Formas literárias e processos sociais

20 O romance de José de Alencar

20.1 O romance indianista e a identidade nacional literária

20.2 O romance de costumes e a sociedade carioca da 1ª metade do século XIX

21 O romance realista-naturalista

3.1 O realismo antirromântico

3.2 O naturalismo de Aluísio Azevedo

22 Os contos e romances machadianos

4.1 A singularidade do realismo machadiano

4.2 Machado de Assis: intérprete de seu tempo.

23 Lima Barreto e a alvorada do Modernismo

5.1 Crônica e urbanidade

5.2 Realidade social e linguística

Objetivos

1. Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
2. Correlacionar a formação do romance brasileiro à construção da identidade nacional,
3. Refletir, a partir da leitura dos ficcionistas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
4. Discutir a importância da ficção de José de Alencar para a formação da identidade literária nacional;
5. Discutir a importância da ficção machadiana no contexto do século XIX e seus desdobramentos nos séculos posteriores;
6. Discutir a contribuição de Lima Barreto para a posterior literatura modernista.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

2. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.

3. STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da Literatura Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

1. CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004

2. MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. São Paulo: É Realizações, 2014.

2. NEJAR, Carlos. História da literatura brasileira: da carta de Caminha à contemporaneidade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

4. ROCHA, João Cezar de Castro (org.). Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

5. SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 4 ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

35-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA I

Carga Horária: 60h

5º período

Ementa

A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa. A lírica trovadoresca: cantigas de amigo, de amor, de escárnio. A ficção cavalheiresca. O teatro de Gil Vicente. Tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação. O paradigma do escritor clássico: Camões. Barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico: Bocage. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Conteúdo Programático

- Trovadorismo
- Cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer
- Obra de Paio Soares de Taveirós e D. Dinis
- Prosa medieval portuguesa
- Humanismo

- Teatro de Gil Vicente
- Classicismo português
- Lírica e épica camoniana
- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo

Objetivos

- Conhecer os principais autores da literatura portuguesa do Trovadorismo ao Romantismo e seu papel na construção de uma cultura literária portuguesa;
- Conhecer o contexto histórico e cultural do surgimento da literatura em língua portuguesa;
 - Reconhecer as características formais e temáticas da poesia medieval portuguesa; do Classicismo e do Barroco português;
 - Comparar textos do Trovadorismo e do Classicismo português com textos da literatura brasileira do período colonial, moderno e contemporâneo;
 - Promover a leitura e a interpretação dos textos dos principais autores da literatura portuguesa medieval, clássica, barroca, árcaica e romântica;
 - Desenvolver estratégias para o ensino e leitura de literatura portuguesa nas escolas da Educação Básica.

Metodologia

- Aulas expositivas
- Seminários
- Discussão oral
- Atividades em grupo
- Leitura comparativa de textos da literatura portuguesa e brasileira

Referências

- Básicas:
- BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1973.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Medieval.

Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Complementares:

BUENO, A.F., FERNANDES, A. G., GARMES, H. e OLIVEIRA, P. M. Literatura Portuguesa: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.

CIDADE, Hernani. Luís de Camões. Lisboa: Arcádia, 1961.

CIDADE, Hernani. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Presença, 1985.

COELHO, Jacinto do Prado (org.). Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega. Porto: Figueirinhas, 1960.

CURTIUS, E. R. Literatura Europeia e Idade Média Latina. Rio de Janeiro: INL, 1954.

36-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II

Carga Horária: 60h

5º período

Ementa

Relação entre os atores sociais da instituição escolar. A profissão docente no espaço escolar: análise dos conhecimentos que influenciam a construção de um perfil de professor no mundo contemporâneo. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a construção social da infância e da juventude.

Conteúdo Programático

1. O educador e o educando como sujeitos da práxis pedagógica
2. Teorização sobre a identidade docente
 - 2.1. Identidade pessoal, social e profissional do professor
 - 2.1.1 A desprofissionalização docente
 - 2.1.2 O trabalho docente no sentido de “proletariado”
 - 2.2 Competências profissionais necessárias à prática docente
 - 2.2.1 Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica
 - 2.3.3 O ato de ensinar e seus princípios basilares
 - 2.4 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o ambiente educativo
 - 2.3.1 Construção social da infância e da juventude
 - 2.4.2 Pressupostos legais do ECA e a dimensão educacional

Objetivos

1. Apresentar as representações do ofício e da formação dos professores;
2. Refletir sobre as especificidades da profissão docente;
3. Compreender as competências profissionais dos professores;
4. Debater sobre a identidade profissional do professor sob a perspectiva

crítica;

5. Discutir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e sua relevância na dimensão educacional.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos;
3. Pesquisas individuais e grupais;
4. Seminários em grupo sobre os temas da disciplina.

Referências

Básicas:

1. BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
3. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Nuances, vol. III, setembro 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

Complementares:

1. BRASIL. Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
2. _____. Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
3. _____. Resolução CNE/CP 01/2002. Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
4. CORRÊA, Vera. Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
5. CRUZ, Fatima Maria; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Trajetórias na identidade profissional docente: aproximações teóricas. Psicologia da Educação. São Paulo, n. 33, dez. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200002>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
6. DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). Educação e Sociedade. Campinas, v. 4, n. 83, p. 601-625, agosto 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000200015>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

7. FARIAS, Isabel Maria Sabino de et. al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
8. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
9. LINHARES, Célia (Org.). Os professores e a reinvenção da escola. São Paulo: Cortez, 2001.
10. NÓVOA, Antônio. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.
11. PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Orgs.). Formando professores profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2007.
12. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
13. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, n. 13, jan/fev/mar/abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05 MAURICE TA RDIF.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2015.
14. ZUCCHETTI, Dinora Tereza e BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Construções Sociais da Infância e da Juventude. In: Cadernos de Educação. Pelotas, janeiro/junho 2007, p. 213-234. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1801/1681>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

37-COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	
Carga Horária: 80h	
5º período	
Ementa	
Pronomes pessoais oblíquos. Sintaxe de colocação. Pronomes relativos. Sintaxe de regência verbal. Regência nominal. Crase.	
Conteúdo Programático	
1	Sintaxe de colocação
1.1.	Pronomes pessoais oblíquos átonos
1.2.	Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos
1.3.	Critérios para a colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos
2.	Sintaxe de regência
2.1.	Regência nominal

- 2.2.Regência verbal
- 2.3.Empregos de pronomes relativos precedidos de preposição
3. Crase

Objetivos

1. Reconhecer os pronomes pessoais oblíquos átonos e seu posicionamento em relação ao verbo da oração;
2. Distinguir o uso coloquial e culto da próclise, mesóclise e ênclise nos contextos comunicativos;
3. Empregar os pronomes pessoais oblíquos átonos de acordo com os critérios gramaticais;
4. Perceber a possibilidade de alteração de sentidos quando da utilização inadequada da regência de nomes e verbos;
5. Identificar a necessidade ou não da anteposição de preposição quando da utilização de pronomes relativos nos enunciados interacionais;
6. Utilizar, de forma consciente, o acento indicativo de crase.

Metodologia

- 1-Aulas expositivas e dialogadas;
- 2- Leitura crítica de textos;
- 3- Debates;
- 4- Pesquisas;
- 5- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

- 1- BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- 2- _____. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- 3- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Publifolha, 2009.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LUFTH, Celso Pedro. Dicionário prático de regência nominal. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. Dicionário prático de regência verbal. 9. ed. São Paulo:

Ática, 2010.

**38-COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-
CAMPO II**

Carga Horária: 40h

6º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. A escola-campo de estágio. Orientações Governamentais para o Ensino Médio. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas. A formação pedagógica pela práxis: organização de aulas para o Ensino Médio. A educação escolar por projetos interdisciplinares.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

7. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.
8. A escola campo de estágio:
 - 8.1. Questões socioculturais no cotidiano escolar.
 - 8.2. O planejamento escolar.
 - 8.3. O currículo escolar.
9. Orientações Governamentais para o Ensino Médio:
 - 9.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - 9.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.
10. Ensino Médio profissionalizante: desafios e perspectivas.
11. A formação pedagógica pela práxis:
 - 11.1. Organização de aulas para o Ensino Médio.
12. A educação escolar por projetos interdisciplinares.
 - 12.1. Os objetivos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Objetivos

- 1- Comparar as orientações governamentais para o Ensino Médio com os dados levantados na escola-campo.
- 2- Analisar o Ensino Médio profissionalizante desenvolvido no campo de estágio.
- 3- Desenvolver um projeto interdisciplinar de atividade para a Educação Básica.

Metodologia

1. Aulas: expositivas e dialogadas.
2. Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
3. Elaboração, em parceria com alunos de diferentes licenciaturas do IF-Fluminense *campus* Campos-Centro, de um projeto interdisciplinar de atividade.
4. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Médio.
5. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

1. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, MEC/SEF, 2000.
2. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por projetos de Trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998.
3. KUENZER, Acacia (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Cortez, 2009.

Complementares:

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06/10/2015.
2. _____. Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAPES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06/10/2015.
3. FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). Ensino Médio integrado: concepção e contradições. São Paulo, Cortez, 2005.
4. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 3.ed São Paulo: Livros Érica, 2002.
5. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ed. São Paulo, SP, Cortez, 2012.

39- COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 120h/a = 100 h

6º período

Ementa
<p>Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio.</p>
Conteúdo Programático
Objetivos
Metodologia
Referências
<p>Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GADOTTI, Moacir. História das Idéias <i>Pedagógicas</i>. São Paulo, Editora Ática, 2003. 2. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998. 3. KUENZER, Acacia (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Cortez, 2009. <p>Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2012. 2. TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002. 3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. São Paulo, Papyrus, 2013. 4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo. Papyrus, 2008. 5. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010

Carga Horária: 40h 6º período
Ementa
Saussure e o conceito diádico do signo linguístico. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico de signo. Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura: Conceitos elementares. Roman Jakobson, Hjelmslev, Lotman.
Conteúdo Programático
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saussure e o conceito diádico do signo linguístico <ol style="list-style-type: none"> 1.1-Semiologias estruturalistas 2. Charles Sanders Peirce e o conceito triádico do signo <ol style="list-style-type: none"> 2.1-A Semiótica americana 2.2-Distinções entre a semiótica peirceana e as semiologias estruturalistas 3. Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura <ol style="list-style-type: none"> 3.1-Conceitos elementares 3.2-Roman Jakobson 3.3-Hejelslev 3.4-Lotman
Objetivos
<ol style="list-style-type: none"> 1- Recapitular as noções saussurianas do signo linguístico, a saber: o conceito diádico de signo segundo Saussure; 2- Recordar os conceitos das tríades peirceanas; 3- Distinguir a semiótica peirceana e as semiologias estruturalistas; 4- Identificar os princípios da Semiótica Russa ou Semiótica da Cultura; 5- Reconhecer a importância de Roman Jakobson, Hejelslev e Lotman para os estudos semióticos.
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; 2. Leituras e discussões de textos; 3. Seminários; 4. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais; 5. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).
Referências
<p>Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PEIRCE, Charles Sanders. <i>Semiótica</i>. 2.ed., São Paulo, Perspectiva, 2000. 2. JAKOBSON, Roman. <i>Linguística e Comunicação</i>. São Paulo: Cultrix, 2007. 24ª ed. 3. 3. LOTMAN, Yuri. “Sobre o problema da tipologia da cultura”. In: SCHNAIDERMAN, Boris. <i>Semiótica russa</i>. São Paulo, Perspectiva, 1979, p. 31-41. <p>Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. POSNER, Roland. “O mecanismo semiótica da cultura”. <i>Comunicação na era pós-moderna</i>. (M. Rector e E. Neiva, orgs.). Petrópolis, Vozes, 1997, 37 – 49.

2. SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. São Paulo, Experimento, 1996.
3. _____. Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo, Iluminuras, 2001.
4. _____. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo, Cengage Learning, 2008.
5. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1995.

41- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA III

Carga Horária: 80h

6º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A poesia brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático

1-Literatura e sociedade

- 1.1 A superação da dependência cultural
- 1.2 Formas literárias e processos sociais

2- A poesia da primeira fase do Modernismo

- 2.1 A poesia de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade
- 2.2 A poesia de Manuel Bandeira
- 2.3 A poesia de Cassiano Ricardo

3- A poesia da 2ª fase do Modernismo

- 3.1 A poesia de Carlos Drummond de Andrade
- 3.2 A poesia de Vinícius de Moraes
- 3.3 A poesia de Murilo Mendes e de Jorge de Lima
- 3.4 A poesia de Cecília Meireles

4-A poesia da 3ª fase do Modernismo

- 4.1 A poesia de João Cabral de Melo Neto

5. Concretismo e Poesia Marginal

6.Tendências contemporâneas

Objetivos

1. Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
2. Entender as especificidades da linguagem poética;
3. Relacionar as fases da poesia modernista brasileira e seus momentos decisivos;
4. Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão;
5. Refletir, a partir da leitura dos poetas selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
6. Debater as tendências contemporâneas da poesia brasileira a partir dos anos 70 do século XX.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

- 1.BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- 2.CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
- 3.STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. História da Literatura Brasileira. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

- 1.ARRIGUCCI JR, Davi. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- 2._____. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel

Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 3.CORREIA, Marlene de Castro. Drummond: a magia lúcida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
 4.HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Esses poetas: uma antologia dos anos 90. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998
 5.SECCHIN, Antonio Carlos. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

42- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA II

Carga Horária: 60h

6º período

Ementa

Prosa realista. Realismo português. Simbolismo. Orfismo. Interregno. Presencismo. Modernismo. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático

- O Realismo de Eça de Queirós: *O primo Basílio*;
- A poesia de Cesário Verde e Antero de Quental;
 - Antônio Nobre e Camilo Pessanha;
 - Fernando Pessoa e o fenômeno da heteronímia;
 - Principais poemas de Mário de Sá Carneiro;
 - A poesia de Florbela Espanca;
 - A poesia de José Régio;
 - Sofia de Mello Breyner Andersen;
 - A prosa de José Saramago e António Lobo Antunes

Objetivos

- Conhecer os principais autores da literatura portuguesa do Realismo às tendências contemporâneas;
- Comparar a poesia e a prosa realista à poesia e prosa romântica e perceber as

aproximações e divergências;

- Conhecer os estilos e movimentos literários fundadores da literatura portuguesa moderna;

- Ler, interpretar e analisar textos dos principais poetas do final do século XIX e da primeira metade do século XX;

- Oportunizar um estudo de textos representativos da literatura portuguesa moderna e contemporânea e seu diálogo com estilos de época e movimentos literários precedentes.

Metodologia

- Aulas expositivas

- Seminários

- Discussão oral

- Atividades em grupo

- Leitura comparativa de textos da literatura portuguesa e brasileira

Referências

Básicas:

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

REAL, Miguel. O romance português contemporâneo. Rio de Janeiro: Leya, 2012.

SARAIVA, Antônio José. E LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto Ed., s/d.

Complementares:

CIDADE, Hernani. Portugal histórico-cultural. Lisboa: Presença, 1985.

MELO e Castro E. M. Literatura portuguesa de invenção. São Paulo: Difel, 1984.

MARQUES, OLIVEIRA. A. H. de. Breve história de Portugal. Lisboa: 1995.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. Portugal e o mar: um mundo entrelaçado. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

43-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

Carga Horária: 60h
6º período

Ementa

Dinâmica relacional no ambiente escolar. Relações escola e comunidade. Realidades que afetam o aprendizado da Língua Portuguesa e Literatura. PCN de Língua Portuguesa. Situações educativas no espaço escolar. Discussão sobre uso da língua portuguesa e o *status* da gramática na Educação Básica brasileira. A linguagem como processo de interação.

Conteúdo Programático

Objetivos

Metodologia

Referências

Básicas:

- 1.BAGNO, Marcos (org). Linguística da norma. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- 2.COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2006.
- 3.PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Complementares:

- 1.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasil, 144p.
- 2.BRITO, Regina Lucia Giffoni Luz de. Reorganização Curricular: gestão, cultura e clima da escola . Disponível em: <http://31reuniao.anped.org.br/> . Acesso em 09/10/2015.
- 3.GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: O texto na sala de aula. 4ª. ed. São Paulo, Ática, 2006.
- 4.MARCONDES, Beatriz et al. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000.
- 5.PAULINO, Graça e PASSOS, Marta. Ler e entender: entre a alfabetização e o letramento. Estudos, Belo Horizonte, Uni-BH, v. 2, n. 2, p. 8-18, setembro de 2004.
- 6.SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Campinas: IEL/UNICAMP, n. 101, p. 9-26, out./dez. de 1996.

44- COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA NO ENSINO DE LETRAS
Carga Horária: 40h 6º período
Ementa
Leitura e discussão de artigos, dissertações e teses das áreas de Estudos Linguísticos e de Estudos Literários. Delimitação de objetos de pesquisa. Metodologias. Abordagens qualitativa e quantitativa.
Conteúdo Programático
Objetivos
Metodologia
Referências
<p>Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 2. ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 3. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1993. <p>Complementares: A serem construídas a partir do perfil e das demandas de pesquisa da turma.</p>

45- COMPONENTE CURRICULAR: SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA III
Carga Horária: 80h 6º período
Ementa
Período simples. Período composto. Coordenação. Subordinação. Orações

coordenadas. Orações subordinadas. Orações reduzidas. Pontuação.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

4. Período simples
5. Período composto
 - 2.1. Período composto por coordenação
 - 2.1.1. Orações coordenadas assindéticas
 - 2.1.2. Orações coordenadas sindéticas
 - 2.1.3. Valor semântico dos conectivos
 - 2.2. Período composto por subordinação
 - 2.2.1. Características da oração principal
 - 2.2.2. Orações subordinadas
 - a) Orações subordinadas adjetivas
 - b) Orações subordinadas substantivas
 - c) Orações subordinadas adverbiais
 - 2.2.3. Orações reduzidas
3. Pontuação

Objetivos

1. Distinguir período simples e período composto;
2. Compreender as relações de coordenação e subordinação no período composto;
3. Classificar orações coordenadas, a partir da percepção dos valores semânticos estabelecidos pelos conectivos que unem essas orações;
4. Identificar os tipos de oração subordinada, bem como as funções sintáticas exercidas por ela;
5. Reconhecer e classificar oração reduzida;
6. Empregar adequadamente, considerando a estrutura e o sentido das frases, os sinais de pontuação.

Metodologia

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura crítica de textos;
- Debates;
- Pesquisas;
- Utilização de recursos mediáticos e midiáticos.

Referências

Básicas:

1. BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
2. _____. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Publifolha, 2009.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
- GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

**46 -COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E DA
COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE LP E LB**

Carga Horária: 40h
6º período

Ementa

Potencial e limites das tecnologias digitais (TD) no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) e Literatura Brasileira (LB). Convergência midiática e os novos modos de produção textual. Letramento digital. Nativos digitais e sua relação com as TD. Tecnologias na educação presencial, a distância, e híbrida. Ensino e aprendizagem em dispositivos móveis (m-Learning). Análise e avaliação do potencial educacional de diferentes plataformas e ambientes virtuais de interação. Análise e avaliação de softwares educacionais. Potencial dos jogos eletrônicos como recurso pedagógico. Criação de projetos e/ ou atividades pedagógicas com recursos da Web, software educacional, e aplicativos em dispositivos móveis.

Conteúdo Programático

1. Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de LP e LB
 - 1.1- Panorama do uso educacional de tecnologias digitais no Brasil
 - 1.2- Convergência midiática e a reorganização da prática pedagógica de LP e LB
 - 1.3- Letramento digital e nativos digitais
2. Tecnologias na educação presencial, a distância, e híbrida
 - 2.1-Análise e avaliação do potencial educacional de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem
 - 2.2- Interação e colaboração em ambientes virtuais
 - 2.3-Ensino e aprendizagem em dispositivos móveis (*m-Learning*)

- 2.4-Sala de aula invertida (*flipped classroom*)
3. Software Educacional
- 3.1-Análise, avaliação e aplicação de software educacional (mapas conceituais, editor de histórias em quadrinhos, *webquests*, páginas de autoria, editores de vídeo etc.)
- 3.2-Aplicativos em smartphones (dicionários, jogos, redes sociais etc.)
- 3.3-Jogos eletrônicos como recurso para produção textual
- 3.4-Avaliação do potencial pedagógico das *fanfictions*
4. Projeto pedagógico com uso de tecnologias digitais
- 4.1-Criação de projeto e/ ou atividades de ensino e aprendizagem de LP e LB com uso de conteúdos da Web e/ ou programas computacionais

Objetivos

- Discutir a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cenário educacional brasileiro contemporâneo;
- Conhecer e avaliar o potencial de recursos computacionais para o ensino e aprendizagem de LP e LB;
- Discutir as implicações e efeitos da produção e oferta de conteúdos em múltiplas plataformas de comunicação na reconfiguração escolar;
- Conhecer e discutir questões relativas ao letramento digital
- Verificar o potencial das TIC no auxílio ao ensino e aprendizagem presencial, a distância e híbrida;
- Conhecer e identificar ferramentas e programas computacionais auxiliares da aprendizagem em dispositivos móveis;
- Analisar e avaliar diferentes software educacionais com potencial para o trabalho didático em LP e LB;
- Analisar e avaliar o uso de jogos eletrônicos como ferramenta de desenvolvimento da escrita e leitura;
- Analisar e avaliar o uso de *fanfictions* como ferramenta de desenvolvimento da escrita e leitura;
- Elaborar e produzir atividades e projetos pedagógicos em LP e LB com auxílio de ferramentas computacionais e/ ou conteúdos da Web.

Metodologia

1. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de ambientes e programas computacionais desenvolvidos para a aprendizagem de língua portuguesa; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos) em interações mediadas por computador.
2. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais; aulas práticas com uso de computadores;
3. Leituras e discussões de textos;
4. Pesquisas com trabalhos individuais e em grupos.

Referências

Básicas:

1. KENSKI, Vani M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5 ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 2003.
2. PELLANDA, Nize Maria Campos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus

Schlünzen Junior (Orgs). Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas. Rio de Janeiro, DP&A. 2005.

3. TORI, Romero. Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo, Editora SENAC, 2010.

Complementares:

- ARAÚJO, Júlio César (Org.). Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.
- COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo, Atlas, 2009.
- **MORAN, José Manuel.** A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5 ed. Campinas, São Paulo, Papyrus, 2012.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre, Artmed, 2011.

47- COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA- CAMPO III **

Carga Horária: 40h

7º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento. Projeto Interdisciplinar de Atividade. Avaliação da aprendizagem. Ensino Médio Inclusivo.

Conteúdo Programático

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

1. Estágio Curricular Supervisionado: orientação e acompanhamento.
2. Projeto Interdisciplinar de Atividade:
 - 2.1-Aplicação do projeto interdisciplinar na Educação Básica.
 - 2.2-Avaliação da prática pedagógica.
3. Avaliação da aprendizagem:
 - 3.1-Orientações e instrumentos avaliativos observados na escola-campo.
 - 3.2-A influência das avaliações externas no cotidiano escolar.
4. Ensino Médio Inclusivo:
 - 4.1-A Educação de Jovens e Adultos (EJA).
 - 4.2-Os alunos com necessidades educativas especiais.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as concepções e os instrumentos avaliativos utilizados no campo de estágio. • Refletir sobre os desafios e as perspectivas da inclusão escolar. • Aplicar um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica.
Metodologia
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas: expositivas e dialogadas. 2. Diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras. 3. Aplicação, em parceria com alunos de diferentes licenciaturas do IF-Fluminense <i>campus</i> Campos-Centro, de um projeto interdisciplinar de atividade na Educação Básica. 4. Organização de uma mesa para avaliação do projeto interdisciplinar de atividade. 5. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Médio. 6. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.
Referências
<p>Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo, Cortez, 2010. 2. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo, Cortez, 1993 3. ROMÃO: José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 4ed. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2002. <p>Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Programa de apoio a laboratórios interdisciplinares de formação de educadores - LIFE. Edital nº 067/2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_067_2013_SICAP_ES-LIFE.pdf>. Acesso em: 06/10/2015. 2. COSTA, Antonio Carlos Gomes da. Educação por projetos: um pequeno guia para o educador. Lagoa Santa, MG: Programa Cuidar, 2001. 3. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 4. KUENZER, Acacia (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. 5. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

**48-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO III**

Carga Horária: 120h/a = 120 h
7º período
Ementa
Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio.
Conteúdo Programático
Objetivos
Metodologia
Referências
<p>Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre, Artmed, 1998. 2. KUENZER, Acacia (Org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009. 3. MORETTO, Pedro Vasco. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competência. Rio de Janeiro, Vozes, 2008. <p>Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KENSI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias- O novo ritmo da informação. São Paulo, Papirus, 2007. 2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo, Editora Cortez, 2012. 3. TARDIFF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002. 4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. São Paulo, Papirus, 2013 5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas. São Paulo, Papirus, 2008. 6. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

PORTUGUESA I
Carga Horária: 40h 7º período
Ementa
Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa. Identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas. Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa & africana.
Conteúdo Programático
<p>1-Contexto de surgimento das literaturas africanas de língua portuguesa</p> <p>2-Literatura Africana de língua portuguesa: identidade, contexto histórico de desenvolvimento</p> <p>3-Literatura Africana de língua portuguesa: características linguísticas e estilísticas</p> <p>4-Diálogos entre a literatura brasileira, portuguesa & africana</p>
Objetivos
<p>1-Conhecer o contexto histórico no qual as literaturas africanas de língua portuguesa surgiram;</p> <p>2-Discutir a questão de identidade e contexto histórico de desenvolvimento da literatura africana de língua portuguesa;</p> <p>3-Elencar reflexivamente as características linguísticas e estilísticas da Literatura Africana de Língua Portuguesa;</p> <p>4-Analisar textos de literatura brasileira, portuguesa e africana numa perspectiva dialógica.</p>
Metodologia
<p>1. Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;</p> <p>2. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;</p> <p>3. Breves leituras e análises de textos da literatura brasileira, portuguesa e africana;</p> <p>4. Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).</p>
Referências
<p>Básicas:</p> <p>1.ABDALA JR., Benjamim. De Voos e Ilhas: literatura e comunitarismos. Cotia, Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>2. CÂNDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo, Ática, 1987.</p> <p>3. SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e Tangentes: entre literaturas de</p>

língua portuguesa. São Paulo, Arte & Ciência, 2.

Complementares:

1. ABDALA JR., Benjamin. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.
2. ANDRADE, Mário de. **Antologia temática da poesia africana**. V.1 e 2. Lisboa, Sá da Costa, 1975.
3. BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
4. BOSI, Alfredo. **Dialéctica da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
5. FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de expressão portuguesa**. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1977.
6. SANTILLI, Maria Aparecida. **Africanidades**. São Paulo: Ática, 1985.

50- COMPONENTE CURRICULAR: LITGERATURA BRASLEIR IV

Carga Horária: 80h

7º período

Ementa

Literatura e sociedade: implicações histórico-culturais. Formas literárias e processos sociais. A prosa brasileira nos séculos XX e XXI. Momentos decisivos e a formação do cânone nacional: inclusões e exclusões. As fases do movimento modernista e as obras de seus principais representantes. Tendências contemporâneas.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

- 3 Literatura e sociedade
 - 3.1 A superação da dependência cultural
 - 3.2 Formas literárias e processos sociais
- 4 A prosa da primeira fase do Modernismo
 - 4.1 *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e a construção da identidade nacional
- 5 A prosa da 2ª fase do Modernismo: o regionalismo
 - 3.1 A prosa de Graciliano Ramos
 - 3.2. A prosa de Jorge Amado
 - 3.2 A prosa de Érico Veríssimo
- 6 A prosa da 3ª fase do Modernismo
 - 4.1 A prosa de Clarice Lispector
 - 4.2 A prosa de Guimarães Rosa

- 7 Tendências contemporâneas
5.1 A prosa de Rubem Fonseca e suas ressonâncias
5.2 A prosa de Dalton Trevisan, Milton Hatoum, Luiz Ruffato, Rubens Figueiredo

Objetivos

1. Relacionar os processos sociais e histórico-culturais da nação às formas literárias;
2. Relacionar as fases da prosa modernista brasileira e seus momentos decisivos;
3. Entender a formação do cânone nacional da poesia do século XX: seus processos de inclusão e exclusão;
4. Refletir, a partir da leitura dos prosadores selecionados, acerca das características estruturais e temáticas de cada um;
5. Debater as tendências contemporâneas da prosa brasileira a partir dos anos 70 do século XX.

Metodologia

1. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
2. Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
3. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
4. Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
2. CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
3. STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. **História da Literatura Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.

Complementares:

1. AREAS, Vilma. **Clarice Lispector**: com a ponta dos dedos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

1. CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano Ramos. 4 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2012.

3. FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Os crimes do texto**: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

4. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

5. _____ . **Cena do crime**: realismo e violência no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

51-COMPONENTE CURRICULAR: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

Carga Horária: 60h

7º período

Ementa

Dinâmica relacional no ambiente escolar. Relações escola e comunidade. Realidades que afetam o aprendizado da Língua Portuguesa e Literatura. PCN de Língua Portuguesa. Situações educativas no espaço escolar. O ensino de língua e literatura na Educação Básica brasileira. A escolarização da leitura literária na Educação Básica. Elaboração de projeto interdisciplinar.

Conteúdo Programático

Objetivos

Metodologia

Referências

Básicas:

1. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo, Cortez, 1991.

2. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 2002.

3. PAIVA, Aparecida et al. (org). Leituras Literárias: discursos transitivos.

Belo Horizonte, Ceale/Autentica, 2005.

Complementares:

1. ANDRÉ, Marli Eliza D.A. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campina, Papyrus, 2001.

2. AKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 7. ed. São Paulo, Hucitec, 1995.

3. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasil, 144p.

4. EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et. al. (Orgs). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

5. MORICONI, Italo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.

52-COMPONENTE CURRICULAR: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 80h

7º período

Ementa

Estudo dos sentidos. Relações semânticas. Conhecimentos teóricos e aplicados sobre os aspectos semânticos da língua portuguesa. Temas semânticos: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, ambiguidade, polissemia. Conceitos semânticos: denotação/conotação. Aspectos estilísticos da língua. Significação e contexto.

Conteúdo Programático

1. Relações semânticas
 - 1.1. Sinonímia
 - 1.2. Antonímia
 - 1.3. Homonímia

- 1.4. Paronímia
- 1.5. Polissemia
- 1.6. Ambiguidade
- 1.7. Denotação
- 1.8. Conotação
2. Figuras de linguagem
3. Significação e contexto
 - 3.1. Sentido e referência
 - 3.2. Implícitos
 - 3.3. Dêixis e anáfora
 - 3.4. Inferência
 - 3.5. Pressuposição e subentendido

Objetivos

1. Estudar a significação em língua portuguesa, verificando a semântica lexical, a semântica da sentença e a semântica textual;
2. Aplicar os principais conceitos de semântica e estilística à língua portuguesa;
3. Reconhecer os principais recursos estilísticos enriquecedores do texto;
4. Identificar os principais conceitos da pragmática.

Metodologia

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Leitura crítica de textos;
3. Debates;
4. Seminários;
5. Pesquisa;
6. Utilização de recursos mediático e midiático.

Referências

Básicas:

1. BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16. ed. rev. e ampl., com solução dos exercícios. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
2. _____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
3. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Complementares:

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
2. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

3. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
4. FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.
5. ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
6. _____. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
7. GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
8. KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

53 - COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (MARLÚCIA)

Carga Horária: 60h
7º período

Ementa

Operacionalização do conhecimento científico. Estrutura de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT sobre informação, formatação e documentação.

Conteúdo Programático

- 1 Conhecimento científico e sua produção
 - Os vários níveis de produção do conhecimento acadêmico
 - Teoria e método na produção do conhecimento

- 2 Organização, operacionalização e comunicação da pesquisa
 - Projeto de Pesquisa
 - Monografia, dissertação, tese, artigo
 - Relatório, resenha, *paper*, ensaio

- 3 Normas da ABNT
 - Elaboração de trabalhos acadêmicos, referências, citação, rodapé, numeração, sumário e resumo.

Objetivos

- 1-Analisar as principais questões referentes à produção do conhecimento científico;
- 2-Discutir as estruturas de trabalhos científicos;
- 3-Instrumentalizar o alunado para produção de um Projeto de Pesquisa.

Metodologia

9. Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
10. Leituras e discussões de textos;
11. Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;

Referências

Básicas:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.
2. FREITAS, Maria Ester de. **Viva a tese!:** um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2001.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

Complementares:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.
2. _____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.
3. _____. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.
4. _____. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.
5. _____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.
6. _____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.
7. _____. **NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.
8. RODRIGUES, Léa Carvalho. **Rituais na universidade:** uma etnografia na UNICAMP.
9. Campinas, SP, Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

**54- COMPONENTE CURRICULAR: DIÁLOGOS COM A ESCOLA-
CAMPO IV ****

Carga Horária: 40h

8º período

Ementa

Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente. A escola e a cibercultura. A Educação a Distância. A importância formação continuada.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

A disciplina, por meio de diálogos com diferentes áreas do conhecimento, orienta os alunos para o Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas a partir das temáticas:

13. Estágio Curricular Supervisionado: refletindo sobre a prática docente.
14. A escola e a cibercultura:
 - 14.1. O paradigma educacional emergente.
 - 14.2. Desafios e perspectivas da cibercultura.
 - 14.3. Recursos de ensino disponibilizados na internet.
15. A Educação a Distância:
 - 15.1. O professor Online
 - 15.2. A autogestão da aprendizagem.
16. A importância formação continuada:
 - 16.1. Escola: espaço de aprendizado.
 - 16.2. A Ead e a formação continuada.

Objetivos

1. Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente.
2. Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender impulsionadas pela cibercultura.
3. Compreender a importância da formação continuada para o desenvolvimento da prática profissional.

Metodologia

1. Aulas: expositivas e dialogadas.
2. Organização, junto aos alunos, de uma atividade online.
3. Reflexão sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades: a) discussão de livros didáticos; b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas; c) as análises das propostas curriculares de Ensino Médio
4. Seminário final: diálogo entre os licenciandos e os professores do Núcleo Pedagógico e de Letras.
5. Análise e discussão do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Referências

Básicas:

1. MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 13ed. Campinas, SP, Papyrus, 2007.
2. OLIVEIRA, Elza Guimarães. **Educação a distância na transição pragmática**. 3ed. Campinas, SP, Papyrus, 2003.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP, Papyrus, 2006.

Complementares:

1. ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da**

informação. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> - Acesso: 28/06/2014.

2. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ, Zahar, 2001.
3. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6 ed. Coleção: A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. Trad. Roneide Venancio Majer. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2009.
4. GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom redefinidos: novas diretrizes para a educação no século XXI**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro, RJ, Rocco, 2012
5. LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1993.
6. LIBÂNEO. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ed. Goiânia, MF Livros, 2008.

**55-COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV**

Carga Horária: 120 h

8º período

Ementa

Atividades desenvolvidas na escola da Rede Pública e/ou Privada de Educação Básica que ofereça o Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano de escolaridade e o Nível Médio em consonância com a Resolução CNE/CP N.º 2/2002. Relatório de Estágio.

Conteúdo Programático

Objetivos

Metodologia

Referências

Básicas:

1. GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Editora Ática, 2003.
2. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. Porto Alegre, Artmed, 1998.
3. KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6ed. São Paulo, Editora Cortez, 2009.

Complementares:

1. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Editora Cortez, 2012.
2. TARDIFF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.
3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. São Paulo, Papirus, 2013
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão Docente- novos sentidos, novas perspectivas**. São Paulo, Editora Papirus, 2008.
5. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre, Artmed, 2010.

56-COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS

Carga Horária: 40h

8º período

Ementa

Parâmetros da língua de sinais: características básicas de fonologia. Noções fundamentais de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visual. Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Sistemas de transcrição para LIBRAS. Lei 10.436 e prática de LIBRAS. Inclusão social dos surdos.

Conteúdo Programático

Objetivos

Compreender a linguagem dos sinais, assim como, sua estrutura gramatical.

Metodologia

Referências

Básicas:

1. FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**, Rio de Janeiro, RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição.
2. RINALDI, G. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva**. Brasília, DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.
3. SILVA, I, R, KAUCHAKJE, S, GESUELI, Z, M. **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades**. São Paulo, SP, Plexus, 2003.

Complementares:

1. CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Wal Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. São Paulo, Artmed. 2003.
3. QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos, a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, Artmed, 1997.
4. SACKS, O. **Vendo Vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo, Companhia das Letras. 1998.

57-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA II

Carga Horária: 40h

8º período

Ementa

Análise de temas e formas sob a perspectiva histórico-crítica de três principais expressões da literatura africana de língua portuguesa, a saber: a angolana, a moçambicana e a caboverdiana por meio de seus mais representativos autores: José Eduardo Agualusa, Mia Couto e Manuel Lopes, respectivamente. Identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas.

Conteúdo Programático

1-Análise de temas e formas sob a perspectiva histórico-crítica de três principais expressões da literatura africana de língua portuguesa, abordando identidade, contexto histórico de desenvolvimento; características linguísticas e estilísticas.

1.1 José Eduardo Agualusa

1.2 Mia Couto

1.3 Manuel Lopes

Objetivos

1-Estudar as características estéticas de obras produzidas pelos autores selecionados, sob a perspectiva histórico-crítica, contextualizando os referenciais dos temas enfocados tendo em vista um diálogo entre a literatura brasileira, a angolana, a moçambicana e a caboverdiana.
2-Conhecer obras dos principais autores das literaturas africanas (a angolana, a moçambicana e a caboverdiana) e suas relações com as temáticas Brasil & África;
3-Ler criticamente obras dos autores em tela, levantando enfoques críticos como: tradições afro-brasileiras; memória & história; escravidão, aculturação, assimilação, linguagem híbrida.

Metodologia

- 1 Pesquisas com trabalhos individuais e em grupo;
- 2 Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- 3 Breves leituras e análises de textos da literatura brasileira, portuguesa e africana;
- 4 Uso-reflexão-uso (PCN-interdisciplinaridade).

Referências

Básicas:

- 1 AGUALUSA, José Eduardo. **Nação crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.
- 2 COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- 3 LOPES, Manuel. **Chuva Braba**. In Infopédia [Em linha]. Porto, Porto Editora, 2003-2013.[Consult.2013-08-26].Disponível na [www:<URL: http://www.infopedia.pt/\\$chuva-braba>](http://www.infopedia.pt/$chuva-braba).

Complementares:

- 1- ABDALA JR., Benjamim. **Literatura, história e política**. São Paulo, Ateliê, 2007.
- 2- AGUALUSA, José Eduardo. **O ano em que Zumbi tomou o Rio**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
- 3- APA Lúvia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
- 4- BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- 5- CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
- 6- COUTO, Mia. **Estórias abensonhadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

LOPES, Manuel. "Galo Cantou na Baía" In: **Galo Cantou na Baía e outros Contos**. Edições 70, Ltda , 1984.
 7- PORTUGAL, Francisco Salina. *Entre próspero e Caliban. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*. Portugal: Laiovento, 1999.

58-COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA COMPARADA

Carga Horária: 80h

8º período

Ementa

Conceituação e abrangência. O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa. Literatura nacional, geral e comparada. As escolas francesa e norte-americana. Literatura comparada e dependência cultural. Relação de fontes e influências. Dependência e diferença. Comparativismo e descolonização literária. Intertextualidade: o diálogo entre textos. Os conceitos de originalidade e de entre-lugar.

Conteúdo Programático (Acertar a numeração)

- 1 Conceituação e abrangência
 - 1.2 O comparativismo como método, disciplina e área de pesquisa
 - 1.3 Literatura nacional, geral e comparada
- 2 A contribuição das escolas literárias
 - 2.2 A escola francesa
 - 2.3 A escola norte-americana
- 3 Literatura comparada e dependência cultural
 - 3.1 Fontes e influências
 - 3.2. Dependência e diferença
 - 3.3 Comparativismo e descolonização literária
- 4 Intertextualidade: o diálogo entre textos
 - 4.1 O conceito de originalidade
 - 4.2. O conceito de entre-lugar
 - 4.3. A subversão da dependência cultural

Objetivos

1. Entender a literatura comparada como método e disciplina;
2. Compreender as especificidades das escolas francesa e norte-americana;

3. Discutir as relações de dependência cultural e as estratégias literárias de subversão dessa lógica;
4. Refletir sobre as relações entre textos de culturas e épocas distintas.

Metodologia

- 1- Aulas: expositivas, dialogadas, ilustradas com recursos audiovisuais;
- 2- Leituras e discussões de textos literários e acadêmicos (capítulos de livros, ensaios, artigos, dissertações e teses);
- 3- Pesquisas com trabalhos individuais e grupais;
- 4- Uso e reflexão relacionados a situações da docência nos ensinos Fundamental e Médio.

Referências

Básicas:

1. BRUNEL, P.; PICHOS, C.; ROUSSEAU, A.M. Que é literatura comparada? São Paulo, Perspectiva, 1995.
2. CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada. Rio de Janeiro, Ática, 2003.
3. COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

Complementares:

1. ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo, Ática, 1989.
2. BENTES, Anna Christina; CAVALCANTI, Mônica Magalhães; KOCH, Ingedore G. V. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.
3. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
4. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

5._____. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

59- COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Carga Horária: 20h + 20h* = 40h
8º período

Ementa

Conceituação. Estudo histórico da literatura da Literatura Infanto-juvenil no Brasil e no mundo. Características das obras literárias. Autores e obras representativas. Análise de diversos gêneros textuais. A Literatura Infanto-juvenil na escola. Análise de obras.

Conteúdo Programático

- 1- Estudo histórico da literatura infantojuvenil
 - 1.1. Conceituação
 - 1.2. Linhas fundadoras da literatura infantil :
 - 1.2.1. Charles Perrault
 - 1.2.2. Irmãos Grimm
 - 1.2.3. Hans Christian Andersen
 - 1.3. A literatura na era da Revolução Industrial:
 - 1.3.1. Lewis Carrol
 - 1.3.2. Oscar Wilde
 - 1.3.3. Mark Twain
 - 1.3.4. Carlos Collodi
 - 1.4. O século XX e a indústria cultural
 - 1.4.1. J.R.R. Tolkien
 - 1.4.2. J. K. Rowling
 - 1.5. A literatura infantojuvenil brasileira
 - 1.5.1. Monteiro Lobato
 - 1.5.2. Ruth Rocha
 - 1.5.3. Ana Maria Machado

1.5.4.Lygia Bojunga Nunes

1.5.5.Pedro Bandeira

2.Características das obras literárias infantojuvenis

2.1.A importância da ilustração

2.2.Narrativas e psicanálise

2.3.Teor artístico e pedagógico

2.4.O texto como ferramenta de autoconhecimento e crítica social

2.5.Gêneros textuais: teatro, fábula, conto de fada, quadrinhos, narrativas fantásticas, de horror, tradição popular, cinema, poesia, romance, cordel

3.Literatura infantojuvenil e a escola

3.1.Escolarização do texto

3.2.A construção de leitores- técnicas e métodos

3.3.A relação da literatura com as demais artes: cinema, música, artes visuais

3.4.A importância da leitura dos clássicos

3.5.A questão dos livros paradidáticos e a da leitura

4. Análise de obras

Objetivos

Refletir sobre a articulação teoria/prática profissional a partir das seguintes atividades:

- a) discussão de livros didáticos;
- b) a observação de práticas pedagógicas nas escolas;
- c) as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio;
- d) as experiências de leituras que possam levar a uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística e o valor social dos diversos falares (com ênfase na questão dos preconceitos linguísticos).

Metodologia

Referências

Básicas:

1. COELHO, N. N. Literatura infantil. **Teoria, análise, didática**. São Paulo, Ática, 1991.

2. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** São Paulo, Ática, 1984.
3. ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.

Complementares:

1. AGUIAR, Vera & BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.
2. BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
3. CAMARGO, Luís. **Ilustração no livro infantil.** Belo Horizonte, Lê, 1995.
4. CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil.** São Paulo, Global, 2006
5. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura à leitura do mundo.** São Paulo, Ática, 1993.
6. _____. **Usos e abusos da literatura na escola.** Porto Alegre, Globo, 1982.
7. MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.** São Paulo, Martins Fontes, 1989.
8. MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2002
9. ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. **A literatura infantil na escola.** São Paulo, Global, 1981.
10. ZILBERMANN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira. História & histórias.** São Paulo, Ática, 1982.

60- Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
Carga Horária: 60h 8º período
Ementa
Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.
Conteúdo Programático
O conteúdo será aquele pertinente ao tema objeto da pesquisa do TCC.
Objetivos
1-Elaborar o Trabalho de Conclusão de curso mediante a orientação do professor habilitado para tal atividade; 2-Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso para uma Banca Avaliadora.
Metodologia
12. Leituras e discussões de textos; 13. Pesquisas.

Referências

Básicas:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.
2. FREITAS, Maria Ester de. **Viva a tese!:** um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2001.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

Complementares:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.
2. _____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.
3. _____. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2012.
4. _____. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.
5. _____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2002.
6. _____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.
7. _____. **NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2011.
8. RODRIGUES, Léa Carvalho. **Rituais na universidade:** uma etnografia na UNICAMP. Campinas, SP, Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.